

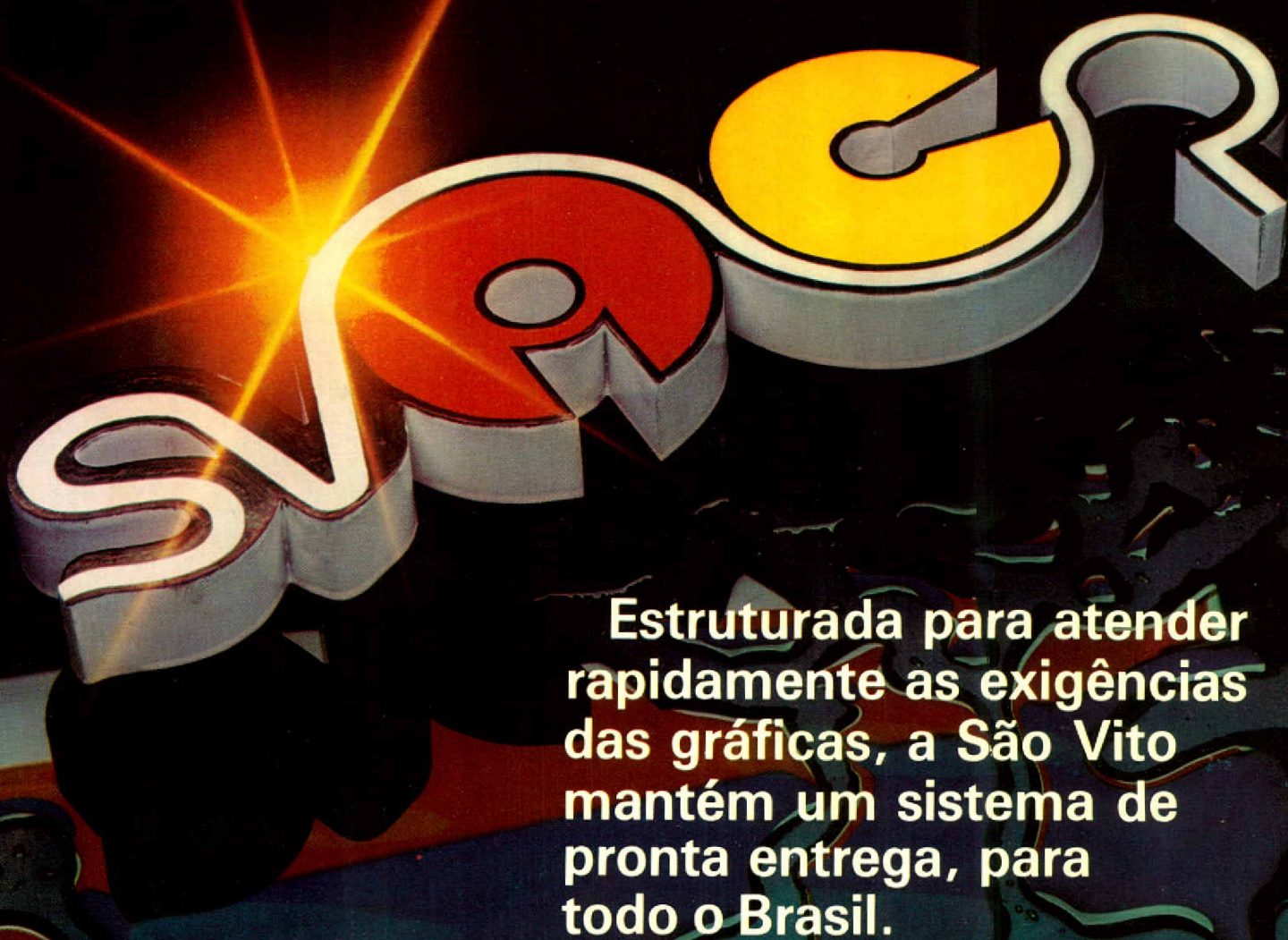
anave ad

Ano 8 Nº 36
Órgão da Associação Nacional
dos Homens de Venda em Celulose,
Papel e Derivados

A incrível arte
do homem que
vende papéis.



Distribuir é o nosso papel.



Estruturada para atender rapidamente as exigências das gráficas, a São Vito mantém um sistema de pronta entrega, para todo o Brasil.

**Papéis, Cartões, Cartolinas, Duplex,
Chamex e Envelopes.**

SÃO VITO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PAPÉIS LTDA.
RUA SAMPAIO MOREIRA, 200/226 - PBX 229-4477 - SÃO PAULO

Associados Patrocinadores

Abeto Embalagens Ltda.
 Agassete Comércio e Indústria Ltda.
 Antonio A. Nano & Filhos Ltda.
 Braslucote Indústria de Papéis Ltda.
 Caderbrás - Indústria Brasileira de Cadernos Ltda.
 Cartonagem Jauense Ltda.
 Castioni & Cia. Ltda.
 Celulose Irani S/A
 Champion Papel e Celulose S/A
 Cola Streb Ltda.
 Cia. De Zorzi de Papéis
 Cia. Industrial de Papéis Pirahy
 Cia. Nacional de Papel
 Cia. Suzano de Papel e Celulose
 Empax Embalagens S/A
 Fábr. de Celulose e Papel da Amazonia S/A - FACEPA
 Fábr. de Papel e Papelão N. Sra. da Penha S/A
 Fornecedor de Papel Forpal S/A
 Gráfica Linel Ltda.
 Gretisa S/A Fábrica de Papel
 Hobrás Indústria de Papéis Ltda.
 Ind. e Com. Artepapel Jabaquara Ltda.
 Ind. Gráfica Foroni Ltda.
 Indústria de Papel Gordinho Braune Ltda.
 Indústrias Bonet S/A
 Ind. Klabin do Paraná de Celulose S/A
 Indústrias de Papel Simão S/A
 Irmãos Anitablian
 Kassuga do Brasil Indústria de Papel Ltda.
 Lalekla S/A Comércio e Indústria
 Madeireira Miguel Forte S/A
 Max Indústria de Embalagens Ltda.
 MD Nicolaus Indústrias de Papéis Ltda.
 Nebraska Papéis Industriais Ltda.
 Neyde Rosa Bonfiglioli
 Ogra Indústria Gráfica Ltda.
 Papel e Celulose Catarinense S/A
 Propasa Produtos de Papel S/A
 Ripasa S/A Celulose e Papel
 Sacotem Embalagens Ltda.
 Samab - Cia. Ind. e Com. Papel
 Santa Maria - Cia. de Papel e Celulose
 Santo Alberto Artes Gráfs. e Editora Ltda.
 Schneider Papel Embalagem Ltda.
 Tilibra S/A Comércio e Indústria Gráfica
 Waldomiro Maluhy & Cia.
 Wexpel Indústria e Comércio Ltda.

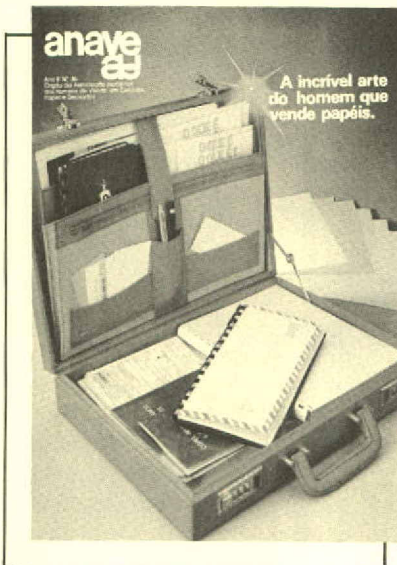
Associados Colaboradores

All Coating's Ind. Com. Revestimentos S/A
 ANAP - Assoc. Nacional dos Aparistas de Papel
 Braspap - Cia. Brasileira de Papel
 Escala Sete Editora Gráfica Ltda.
 Leone Consultoria Industrial Ltda.
 Marideni Embalagens e Artes Gráficas Ltda.
 Papéis Pama Ind. e Com. Ltda.
 Vieira & Neves Com. Serviços Ltda.

anave

Ano 8 Nº 36
 Novembro/Dezembro 1984

Órgão da Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados



NOSSA CAPA

A incrível arte do homem que vende papéis

Nossa Capa é uma homenagem a esse profissional que precisa ter a resistência de Hércules, a arte de Maquiavel, o tato de um diplomata, a eloquência de um matemático; e que apesar dos muitos obstáculos que enfrenta no cotidiano, é sempre o primeiro a proclamar: "SOU VENDEDOR".

Criação e Produção: Gráfito Propaganda e Publicidade Ltda.

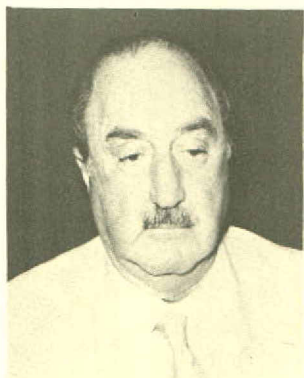
Texto extraído da crônica "Como você vê o vendedor", de Agenor G. César

INDICE

Gente/Eventos/Empresas e Negócios	4	Estatutos da ANAVE	19
Editorial	7	Papéis Madi - 65 anos de tradição	24
Encontros de Lazer e Cultura	8	A marcha do papel	26
ANAVE comemora o Dia do Vendedor	11	Congresso discute celulose e papel	30
Anave promove atividades culturais	12	SIAG - Formação profissional de alto nível	33
PISA - A segunda fábrica de papel de imprensa do Brasil	14	Livros	36
A sobrevivência do papel	17	Ponto de vista	38



Adhemur Pilar Filho assume a presidência da Diretoria Executiva da ANAVE.



Horácio Cherkassky chefia delegação em Montevideo - Uruguai

Adhemur Pilar Filho assumiu a presidência da Diretoria Executiva da ANAVE, para o biênio 1984/1986. **Carlos Pontinha Pereira, Hércules Coelho do Nascimento e Miguel Maluhy Neto**, assumiram a vice-presidência.

Em almoço - reunião realizado em 25 de setembro, o Presidente Adhemur Pilar Filho apresentou os membros da Diretoria Executiva que o acompanharão nesta gestão. (Leia o artigo pág. 8).

Leopoldo Garcia Brandão, Ney Magno dos Santos (recentemente falecido), **Edgar Campinhos Junior e Yara Ikemri**, todos da equipe da Aracruz Celulose S/A, foram agraciados em Falun, Norte de Estocolmo, com o "PRÊMIO MARCUS WALLENBERG - 1984".

A equipe de técnicos foi distinguida pelo trabalho científico e tecnológico no desenvolvimento de florestas de eucaliptos. Esta é a primeira vez que brasileiros recebem a condecoração anual da Fundação Marcus Wallenberg, considerada o mais alto reconhecimento à pesquisa florestal no mundo, instituída a partir de 1.980.

Horácio Cherkassky, presidente da ANFPC, chefiou a delegação brasileira

que participou da reunião da Cicepla - Confederação Industrial de Celulose e Papel Latino-Americana, realizada em Montevideo - Uruguai, de 04 a 06 de outubro.

O encontro teve como objetivo promover o intercâmbio de informações nas áreas de papel e celulose e reuniu representantes da Venezuela, Peru, México, Argentina, Colômbia e Chile.

Entre os temas tratados, figuraram a política de desenvolvimento industrial de cada país, os recursos fibrosos disponíveis, a análise do mercado dos produtos do setor, a preservação do meio ambiente e o intercâmbio comercial entre os países membros da Aladi.

Marino Nunes e Cassio Antonio dos Anjos Pereira, respectivamente supervisor de vendas e vendedor da KSR - Comércio e Indústria de Papel S/A, foram classificados pela ADVB - Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil, o primeiro como SUPERVISOR DO ANO 1984 e o outro entre os 10 MELHORES VENDEDORES DO ANO-1984.



Estagiário da ESG visitam Cia. Suzano

EMPRESAS E NEGÓCIOS

Cia. Suzano de Papel e Celulose recebeu a visita de cerca de 100 estagiários da Escola Superior de Guerra. A visita teve por objetivo um contato mais profundo com as largas perspectivas brasileiras no campo da produção de celulose e papel.

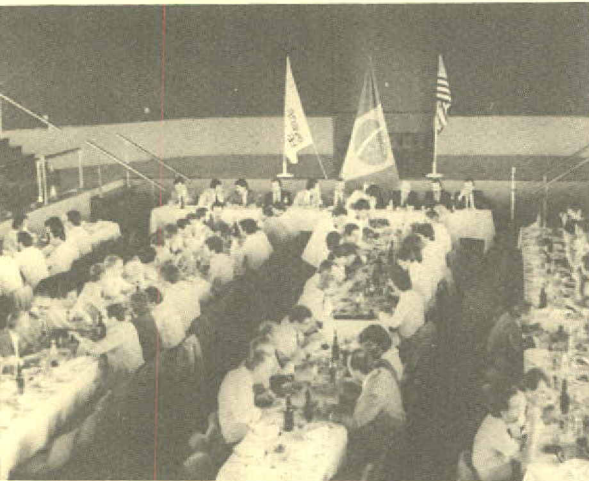
RIOCELL - Cia. de Celulose do Sul acertou a venda de 70 mil ton. de celulose para a China, no período de três anos, num valor de US\$ 37 milhões. Em uma outra transação, a empresa doou 50 ton. para a Imbel, que usará a celulose na produção de nitrato de alumínio para obtenção do TNT (base da dinamite), abrindo campo para redução das importações na área de munição.

Grupo Simão, que no ano passado respondeu, segundo seus cálculos, por 24% dos papéis para imprimir e para escrever produzidos no País, prepara-se para abrir o capital, provavelmente no primeiro semestre do próximo ano.

Cia. De Zorzi de Papéis de um orçamento global de expansão que prevê, desde 1979 até o final deste ano, investimentos no valor de Cr\$ 20 bilhões, aplicou Cr\$ 875 milhões para conclusão de um amplo sistema de controle de poluição realizado de acordo com orientação e normas da Cetesb. O programa, iniciado em maio de 1979, foi concluído em setembro e só neste ano absorveu recursos de cerca de Cr\$ 130 milhões.

Champion Papel e Celulose S/A alcançou a marca de 7.763.952/horas/homens trabalhadas sem acidentes, reconhecida como record mundial de segurança no setor de papel e celulose.

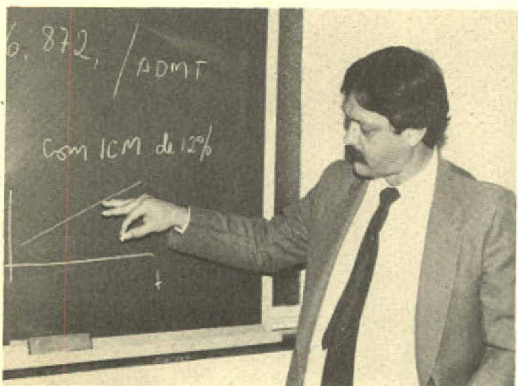
Pelo notável record, resultado de uma campanha que visou conscientizar os funcionários da empresa para a prática de atos seguros, a Champion recebeu um Diploma da Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes e outro do Consejo Interamericano de Seguridad.



Flash do Almoço-Reunião promovido pela ANAVE



Associados e familiares comemoram o "Dia do Vendedor"



FOTOS CAETANO LABBATE JUNIOR

Frederico Chaves Saliba coordena debate sobre comercialização de celulose.

8ª Bienal Internacional do Livro — organizada pela Câmara Brasileira do Livro, foi realizada de 16 a 26 de agosto, no Parque do Ibirapuera em São Paulo e alcançou notável êxito.

Com a participação de 20 países e 500 editoras nacionais, o evento recebeu a visita de aproximadamente 700 mil pessoas e foram vendidos 230 mil livros de todos os gêneros, cinco vezes mais do que foi vendido na Bienal anterior.

Hospital do Sepaco comemorou o sexto aniversário de fundação com uma interessante programação voltada para a maior integração do hospital com a comunidade de usuários, desenvolvida no período de 17 a 23 de setembro, durante a "VI Semana do Sepaco".

Papéis Madi comemora 65 anos de atividades e para festejar promoveu um jantar no Maison France, do qual participaram mais de 700 convidados (Leia artigo página 24).

Convenção Brasil — Canadá, de 12 a 28 de outubro, uma missão patrocinada pelo governo do Canadá, composta por fabricantes de equipamentos e sistemas para a indústria de papel e celulose visitou São Paulo com o objetivo de identificar oportunidades comerciais com indústrias do setor e autoridades governamentais brasileiras. Nesse período, a Comissão visitou a Cia. Melhoramentos; a Ripasa S/A Celulose e Papel; as Inds. de Papel Simão e a Cia. Suzano de Papel e Celulose.

XVII Congresso Anual — Semana do Papel, promovido pela ABCP, de 19 a 23 de novembro, no Palácio de Convenções do Parque Anhembi, em São Paulo.

O Programa técnico compreendeu sessões abrangendo todos os setores de celulose e papel, desde o setor florestal até o de acabamento e conversão, automação e controle do processo.

equipamentos e produtos, proteção ao meio ambiente... (Leia artigo página 30).

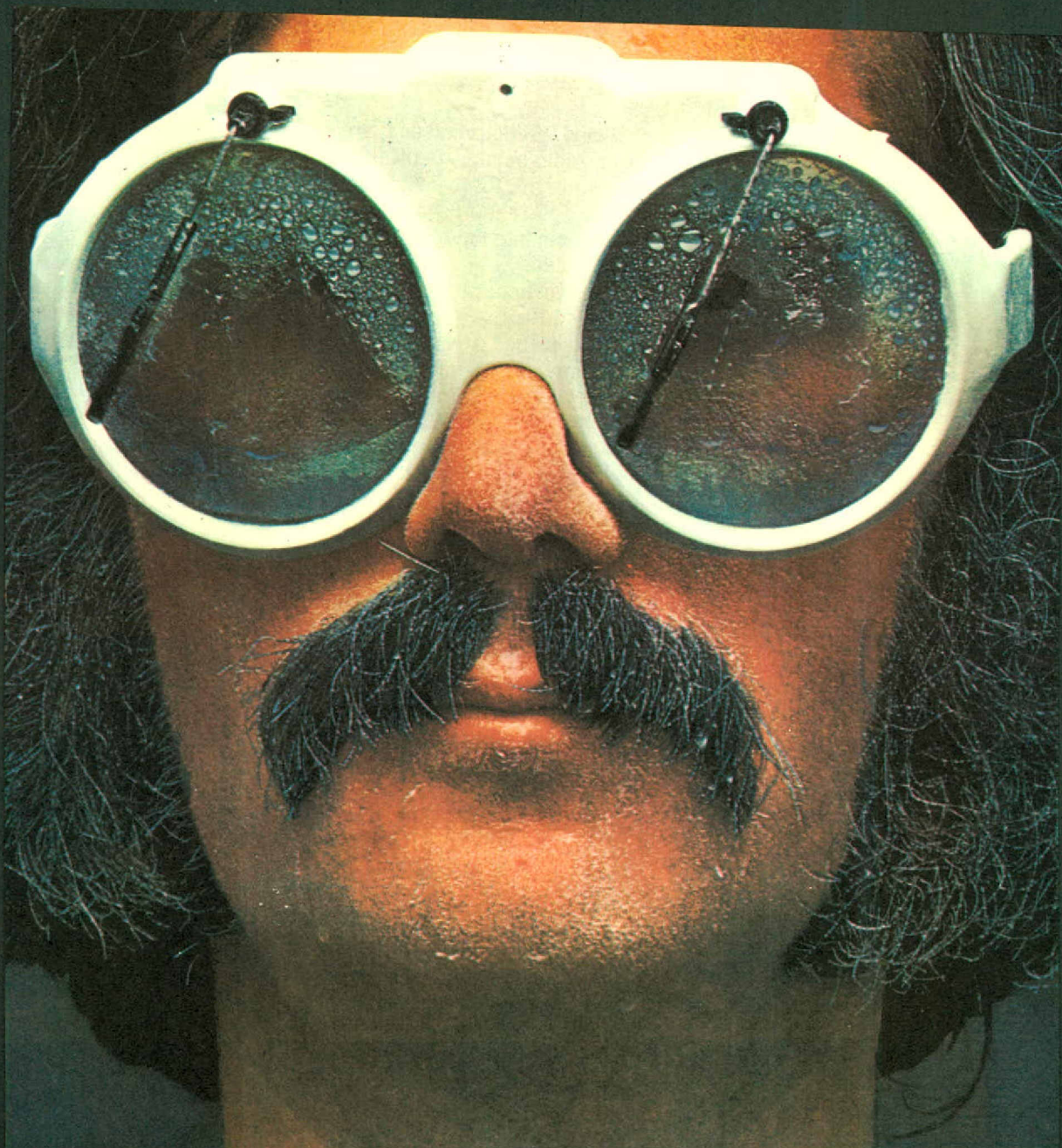
Drupa 86, pela nona vez, será realizada em Duesseldorf, na Alemanha Ocidental, a Drupa — Feira Internacional de Impressão e Papel; o evento será de 02 a 15 de maio de 1.986.

ABRASP — Associação Brasileira dos Fabricantes de Sacos de Papel festejou o IX aniversário de fundação em um jantar realizado em 25 de outubro, no Salão "Brasil" do Hotel Maksoud Plaza.

Almoço — Reunião, atividade promovida mensalmente pela ANAVE, com o objetivo de incentivar o conagraçamento entre todos os que militam no setor e também de oferecer informações culturais, através de depoimentos de personalidades convidadas especialmente para o evento. Já foram realizados dois encontros e o próximo será em 05 de dezembro. Você é o principal convidado. (Leia artigo página 8).

Dia do Vendedor — 1º de Outubro, para comemorar a data, a ANAVE promoveu uma alegre confraternização para os associados e seus familiares (Leia artigo página 11).

ANAVE promove Debates, já foram realizados dois: um sobre o mercado de impressão e outro sobre comercialização de celulose. A atividade visa o aprimoramento cultural dos profissionais dos setores de celulose, papel e derivados, especialmente aqueles ligados à área de vendas. (Leia artigo página 12).



**Quando não é
o prazo que
aperta,
é o preço
que estica.**

Todos nós sabemos que o grande problema da propaganda está no prazo da entrega dos trabalhos. Assim sendo, nós, da MAGNUS FOTOLITO, colocamos o treinamento de nosso pessoal direcionado para a valorização desse aspecto, por conhecermos

suas consequências e o significado de se adiar um compromisso assumido. E também a preocupação de entregar um trabalho criativo, simplesmente a uma máquina, por mais sofisticada que o seja, para sua execução final. A não ser que a gente saiba que o trabalho, ao sair dela, passará pelos cuidados de profissionais competentes que gostam do que fazem. Profissionais que se dedicam dia e noite ao seu trabalho, para não perder nenhum detalhe do serviço e, que além de garantir a qualidade do seu fotolito de uma só cor até sofisticadas peças em policromia, garantem também que quando não é o prazo que aperta, é o preço que estica, deixando no ar uma má impressão...

*Magnus.
Só não reconhece quem não quer.*

Magnus

STUDIO GRÁFICO LTDA.
Fotolitos e Rotofilmes

Rua Bueno de Andrade, 135 - CEP
01526 - Aclimação - Fones:
277.0233/0252/0262 e 279.0166 -
São Paulo - SP

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:

Adhemur Pilar Filho

Vice-Presidentes:

Carlos Pontinha Pereira
Hércules Coelho do Nascimento
Miguel Maluhy Neto

Diretores:

Antonio Carlos Rigotti,
Caetano Labbate,
Clayrton Sanches,
Nicolau César Coimbra,
Vitor Paulo de Andrade,
Wagner Alberto Assumpção,
Waldir Gomes,

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente:

Neuvir A.V. Colombo Martini

Vice-Presidente:

Antenor Geraldo

Secretário:

Antonio Julio Guimarães de Paula

Conselheiros:

Agenor Gonzaga Cesar, Alberto
Fabiano Pires, Armando de
Sant'anna, Celestino Fioretti,
Cláudio Luiz Vieira, Dárcio Luiz
Gravina, Dirceu de Barros Milanese,
Ericeu Antonio Graziani, Fernando
Grassia Filho, Francisco de Barros
Barreto, Jairo Joelsas, José
Abreu Valente, José Campos Filho,
José Tayar, Luiz Gonzaga de Souza,
Manoel Cardoso de Mendonça,
Marco Antonio P.R. Novaes, Marcos
Zimerfeld, Mário Aparecido Spera,
Oswaldo Ferrari, Pascoal Spera,
Rogério Tadeu Sampaio Pinheiro,
Rubens Knoll, Werner Klaus Bross.

Conselheiros Natos:

Antonio Pulchinelli,
Antonio Roberto Lemos de Almeida,
Armando Mellagi,
Ciro Torcinelli de Toledo,
Paulo Vieira de Sousa,
Silvio Gonçalves.

EDITORIAL

Retornamos à direção da nossa associação.

Na atual diretoria, alguns ajudaram no esforço inicial de implantação da ANAVE, outros já estiveram presentes em diretorias anteriores e alguns são novos, mas com experiências e idéias que muito ajudarão nesta nossa gestão.

Um trabalho de conjunto, mas com delegação de responsabilidades a cada um, para atingirmos grandes resultados, que se somem aos esforços de diretorias anteriores.

É devido às bases formadas nos 14 anos de atividades da Associação, que seus sócios vêem possibilidades de alcançarmos pontos mais altos, mais atividades e representatividade. E pedem por isto. Todavia, é necessário que saibam, para se ter esta, precisamos daquela.

Vamos com as atividades programadas e já em execução, dar ao associado informações e atualização de conhecimentos à sua vida profissional, além de facilitar seu relacionamento com pessoas envolvidas neste nosso universo papelero.

Precisamos exercitar nossa mente para que não venha a se deteriorar. Precisamos conversar para não emudecermos. Comunicar para nos entendermos. Trabalhar juntos, diretoria, conselho e associados, para obtermos os resultados que nos cobramos uns aos outros.

Para tudo isto acontecer é preciso "participar". Somente com a presença de cada um e de todos, democraticamente, conseguiremos os resultados almejados.

Aceitamos o cargo com este espírito e para tanto estamos prontos para ouvir e analisar as boas sugestões e assim unidos termos o melhor à ANAVE e a todos nós.

A Diretoria

EXPEDIENTE

Diretor Responsável:
Adhemur Pilar Filho
Coordenador:
Caetano Labbate
Colaboradores:
Dárcio Luiz Gravina
Neyde Rosa Bonfiglioli
Editora Responsável:
Gracia Martin
Reg. Prof. MT. 14.051

Produção e Impressão:
Indústria e Comércio Gráfica
Conselheiro Ltda.
Av. Santa Catarina nº 640
Fone: 531-3022 - São Paulo-SP
Redação e Publicidade:
Rua Alabastro nº 165 -
Fone: 279-8570 - São Paulo-SP
Tiragem: 7.000 Exemplares
Distribuição Gratuita
Os artigos assinados são de
responsabilidade dos signatários.

A Divisão Social da Diretoria Executiva da ANAVE está promovendo almoços-reunião mensalmente, atraindo significativo número de convidados.

Encontros de lazer e cultura

Com o objetivo de estimular o relacionamento entre todas as pessoas ligadas direta ou indiretamente ao universo papeleiro, a Divisão Social da Diretoria Executiva da ANAVE programou a realização mensal de almoços - reunião. E para tornar o encontro ainda mais atrativo, decidiu, a cada

evento, apresentar uma personalidade para, em pronunciamento, oferecer informações sobre assuntos relacionados ao segmento.

Dois almoços já foram realizados e o êxito alcançado deixou a certeza de que a atividade deve prosseguir.

No primeiro almoço, realizado em

25 de setembro, no Salão Nobre do Ipê Clube, compareceram mais de cem convidados e na ocasião foi apresentada a composição da Diretoria Executiva, responsável pelos destinos da ANAVE durante a gestão 1984/1986, que será presidida por Adhemur Pilar Filho.

Antes do encerramento, o presidente Adhemur Pilar Filho discursou enfatizando a finalidade dos almoços, "aproximar os que labutam dia-a-dia na função de promover a celulose, o papel e seus derivados", e também a importância dos homens de vendas. Finalizando, agradeceu o apoio de todos os ex-presidentes, dos membros do Conselho Deliberativo e a presença de todos os que prestigiaram a confraternização com a presença.

O presidente da Abigraf - Associação Brasileira da Indústria Gráfica, Sidney Fernandes, presente no almoço, também fez uso da palavra, cumprimentando a nova diretoria e parabenizando-a pela atividade realizada.

Em clima de grande expectativa e animação, a Diretoria sorteou alguns brindes aos convidados e encerrou a reunião.

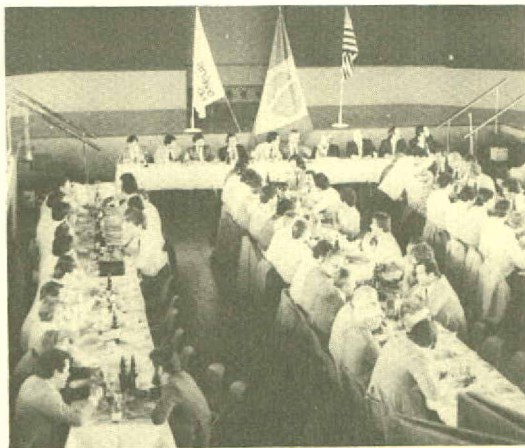
Em 25 de outubro aconteceu o segundo almoço-reunião, que a exemplo do anterior alcançou os objetivos desejados.

O evento contou com a presença de numeroso público, destacando-se diversas autoridades, dentre elas, o convidado especial, Ronald Castelo Branco, representando José Milton Dallari, secretário da Seap - Secretaria Especial de Abastecimento e Preços; João Bignardi Neto, vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose - ANFPC; Waldemar Escobar, presidente em exercício do Sindicato do Comércio Atacadista de Papel e Papelão de São Paulo e Jorge Madi, diretor da Papéis Madi S/A.

Um ambiente amigável marcou todo o transcorrer do almoço e após a refeição, Wagner Assumpção, diretor social



Adhemur Pilar Filho falou aos convidados

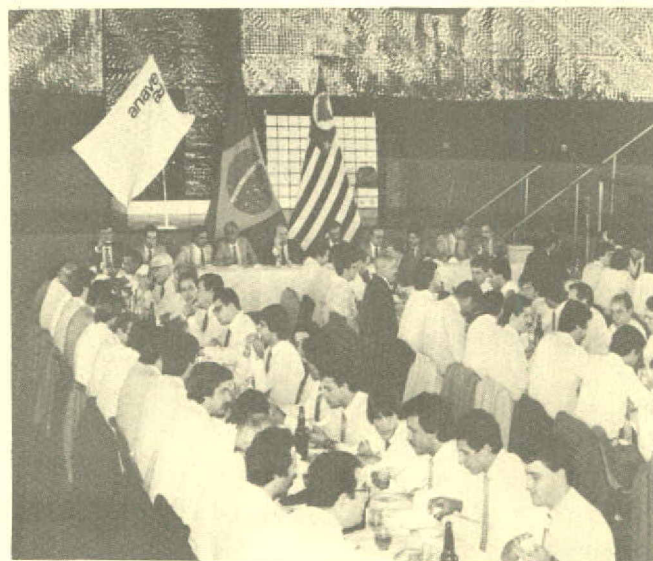


Numeroso público prestigiou o primeiro almoço





Ronald Castelo Branco anuncia os novos índices fixados pela Seap



Ambiente amigável

FOTOS CAETANO LABBATE JÚNIOR

da ANAVE, justificou a ausência do presidente Adhemur Pilar Filho e convidou Ronald Castelo Branco, chefe de gabinete do titular da Seap e responsável pela assessoria de papel e celulose, a falar.

Atentamente, os convidados ouvi-

ram o pronunciamento de Ronald Castelo Branco, que apresentou os cumprimentos em nome do secretário José Milton Dallari e afirmou ter sido o setor de papel e celulose aquele em que a Seap, ao decidir abrir "pontes de diálogo", encontrou melhor convivên-

cia. "A tarefa da Seap – destacou – é penosa e desgastante, na medida em que confronta interesses muitas vezes conflitantes".

Finalizando, o representante da Seap anunciou os novos índices de reajuste para os preços no setor: 35,2% →

RIO BRANCO

- | | |
|-------------------|--------------|
| ● PAPÉIS | PAPÉIS ● |
| ● CARTOLINAS | CARTOLINAS ● |
| ● CARTÕES | CARTÕES ● |
| ● ENVELOPES | ENVELOPES ● |
| ● TINTAS SUPERCOR | ● |

RIO BRANCO

Comércio e Indústria de Papéis Ltda.

Rua Padre Raposo, 1015 - SP - FONE 291.0377 - CEP 03118 - TELEX (011) 36.642

LAZER E CULTURA

para celulose; 35,72% para papéis de imprimir e escrever e 35,68% para papel couchê. Explicou que os índices devem ser aplicados em duas etapas, uma vigorando a partir de 26 de outubro e outra após 26 de novembro de 1.984. Segundo Castelo Branco, esses índices foram determinados na última rodada de negociações para aumentos de preços no setor em 1.984.

Miguel Maluhy Neto, presidente em exercício da ANAVE, agradeceu a presença de todos, especialmente de Ronald Castelo Branco e encerrou o encontro.

Os índices anunciados por Ronald Castelo Branco não agradaram aos representantes do setor. Em entrevista à imprensa, o diretor superintendente da Ripasa, Osmar Elias Zogbi, que é também presidente da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, revelou que a forma como serão aplicados os índices não corresponde aos anseios do setor. Ele lembrou ainda, que o último aumento foi concedido em 16 de agosto, sobre os custos de junho e julho.



Descontraído "bate-papo" antecedeu o almoço

Diretoria Executiva
Gestão 1984/1986
Presidente: Adhemur Pilar Filho

Vice-Presidentes: Carlos Pontinha Pereira
Hércules Coelho do Nascimento
Miguel Maluhy Neto

Primeiro Secretário: Waldir Gomes
Segundo Secretário: Antonio Carlos Rigotti

Primeiro Tesoureiro: Vitor Paulo de Andrade

Segundo Tesoureiro: Nicolau Cesar Coimbra

Diretor Cultural: Clayrton Sanches

Diretor Social: Wagner Alberto Assunção

Diretor de Divulgação: Caetano Labbate

O CENPRO oferece a voce e sua empresa todas as vantagens de um computador de grande porte com custos baixissimos, onde sua empresa não precisara de pessoal especializado economizando tempo e espaço

SISTEMAS DESENVOLVIDOS

- Folha de Pagamento
- Contabilidade
- Contas a Pagar
- Contas a Receber
- Controle de Bancos
- Controle de Estoque
- Emissão de Carne
- Emissão de Cheque
- Emissão de Fatura e Controle de Faturamento
- Emissão de Nota Promissoria
- Moeda Corrente
- O R T N
- Endereçamento/ Mala direta

O CENPRO coloca-se a disposição para analisar suas necessidades e propor as melhores condições para sua empresa.

CENPRO PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA.

Rua Cel. Marcilio Franco Nº 780

Fone: 267-9846 e 298-8598 CEP: 02079 - Santana - Sede Propria



Associados e seus familiares comemoram o Dia do Vendedor em clima de muita alegria e descontração.

Anave comemora o Dia do Vendedor

1º de Outubro é a data consagrada mundialmente como o "DIA DO VENDEADOR". A Diretoria da ANAVE – Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados, encontra nesse importante marco a oportunidade de colocar em prática o objetivo de propor-

cionar amistosa convivência aos associados e seus familiares, mediante a realização de uma confraternização tradicional no calendário de atividades da Diretoria Social da entidade.

Neste ano, a festa foi realizada no dia 06 de outubro e reuniu aproximadamente 500 convidados, que em

clima de muita alegria saborearam um delicioso churrasco, acompanhado de chopps e refrigerantes; e ainda desfrutaram do ambiente amigável, já característico do evento.

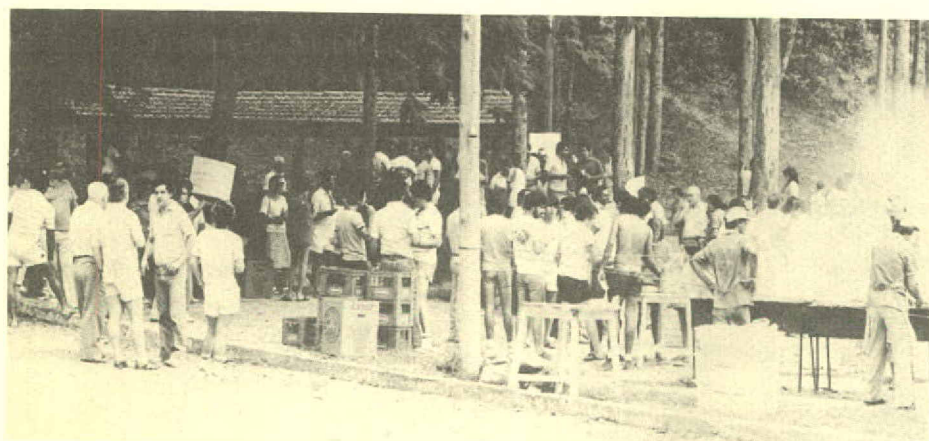
A confraternização foi realizada no Clube de Campo de Mairiporã, gentilmente cedido por sua Diretoria e todos os convidados, maravilhados com a bela paisagem, rica em áreas verdes, puderam visitar as dependências do belo clube e se divertir em alguns dos muitos atrativos disponíveis.

Dentre os atrativos do Clube de Campo de Mairiporã, que completa neste ano o 25º aniversário da fundação, destaca-se um parque aquático, que tem três piscinas; quadro quadras de tênis; três quadras poli-esportivas (futebol de salão, basquete, voley . . .); cinco quadras de bocha; salão de jogos de mesa; três restaurantes; sauna e apartamentos para sócios que desejam hospedar-se em temporadas.

Contornando o clube, há aproximadamente 70 quiosques, onde os convidados da ANAVE se reuniram durante a churrascada. Para as crianças, houve muita brincadeira no "play-ground" e em um grande e belo lago, todos puderam se divertir num empolgante passeio em barco a remo.

No fim da tarde, após aproveitar os agradáveis momentos proporcionados, os convidados satisfeitos deixaram o clube e para a Diretoria da ANAVE ficou a certeza do sucesso alcançado.

A Diretoria Executiva da ANAVE registra sinceros agradecimentos à Diretoria do Clube de Campo de Mairiporã, que gentilmente, autorizou a realização da confraternização em homenagem ao "Dia do Vendedor" nas dependências do clube.



Associados e familiares participaram do evento.



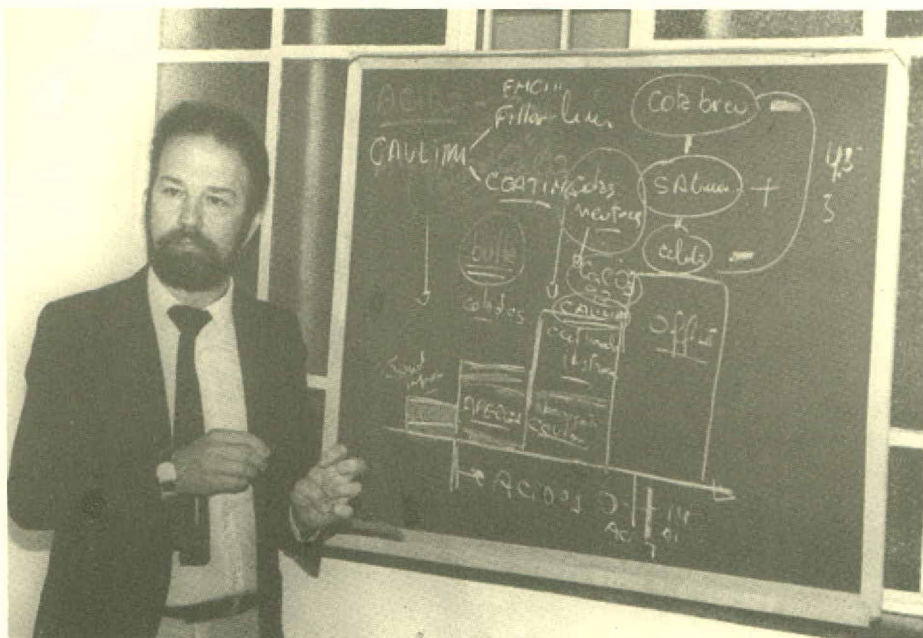
Muita descontração e divertimento



Os amigos se reuniram alegremente

Nas atividades promovidas pela Divisão Cultural da Diretoria Executiva da ANAVE, um ponto de apoio aos profissionais do setor.

Anave promove atividades culturais



Clayton Sanches analisa o mercado de impressão



Atividades culturais atraem notável número de participantes.

A Divisão Cultural da Diretoria Executiva da ANAVE, visando oferecer aos que militam no setor de celulose, papel e áreas afins, possibilidades de enriquecimento cultural, que auxiliem no desempenho de suas atividades, está organizando debates, seminários e palestras, coordenadas por personalidades especializadas.

As atividades já realizadas encontram notável apoio por parte de todos os associados e profissionais relacionados às atividades comerciais, administrativas e técnicas do setor, que compreendem o valor do aperfeiçoamento cultural no desempenho da vida profissional de cada um, isso representou um incentivo para que a atividade prossiga prosperamente e tem motivado um crescente aumento no quadro associativo da entidade.

Mercado de Impressão

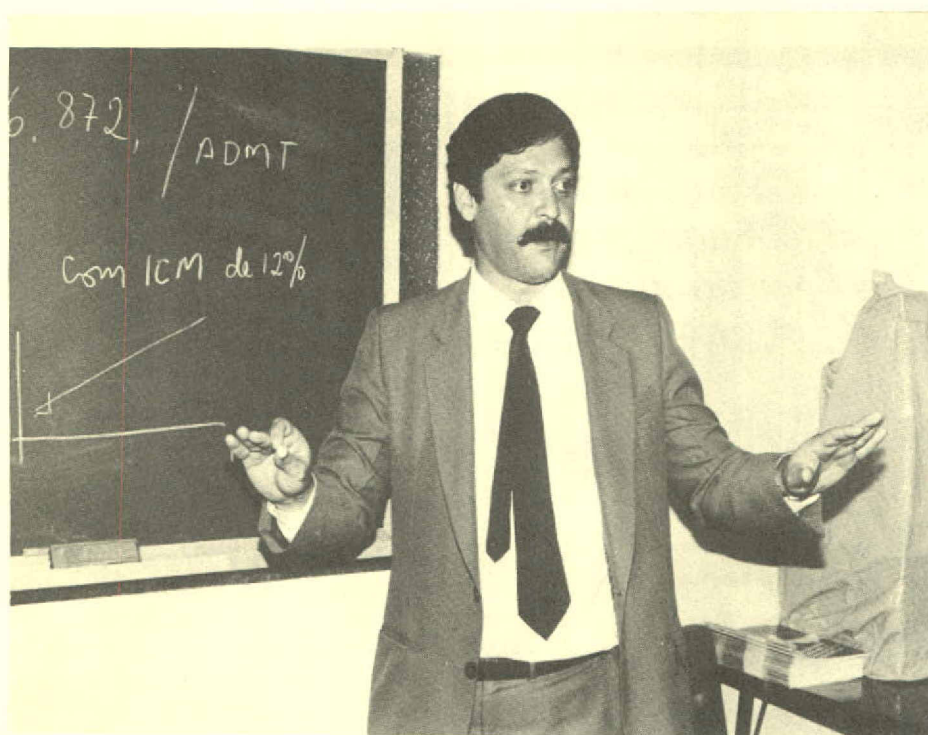
No dia 26 de setembro, na sede social da ANAVE, o diretor cultural de nossa associação, Clayton Sanches, coordenou um debate muito interessante sobre o mercado de impressão, que contou com a participação de um grande número de profissionais de diversas empresas.

Antes de introduzir os debates, Clayton Sanches dissertou sobre o tema, enfatizando que embora cada fábrica procure fazer a imagem de seu produto, na realidade, os produtos originários são poucos. Para efeito de simplificação, na área de impressão definiu grupos com *off-set*, *apergaminhado ou boufont*, *acetinado* e *ilustração*, onde dentre as diferenças mais importantes apontou relação de fibra com carga; relação de colagem, relação de acabamento, etc... Abordou também a importância dos diferentes processos de impressão.

A metodologia utilizada pelo coordenador, no sentido de abrir diálogo com os participantes, proporcionando-lhes oportunidade de indagar, comentar e participar do assunto focalizado, foi um dos pontos considerado mais positivo pelos mesmos, que dessa forma, contribuíram para o enriquecimento do conteúdo programático.

Comercialização de Celulose

Comercialização de Celulose foi o tema do outro encontro cultural promovido pela Diretoria da ANAVE, que aconteceu no último dia 24 de outubro, na sede social e foi dirigido por Frederico Chaves Saliba, assistente de vendas



Saliba fala sobre comercialização de celulose.

da Cenibra - Celulose Nipo-Brasileira S/A, que também já trabalhou nas empresas Aracruz Celulose S/A e Jarí.

O evento reuniu diversos participantes relacionados à Diretoria, compras

e vendas de diversas empresas do ramo celulósico-papeleiro e, a exemplo do anterior, alcançou grande êxito.

Saliba, dentre outras informações, forneceu dados sobre a produção de

celulose branqueada no ano de 1.983, quando se alcançou o total de 1.921 mil toneladas, das quais 539, 7 mil foram consumidas pelas próprias coligadas das fábricas produtoras; 500 mil pelo mercado interno e 903 mil foram exportadas.

Um dos aspectos que mais atraiu a atenção dos participantes foi quando o coordenador comentou o método utilizado na venda de celulose (em que são considerados o peso efetivo, acrescido do teor de umidade) Foram comentados também, os parâmetros de qualidade, quanto à alvura, sujeira e viscosidade e as diferenças existentes na comercialização de celulose no mercado interno e externo.

Os participantes declararam-se satisfeitos com a forma como foi desenvolvido o tema e elogiaram a disposição de Frederico Chaves Saliba em discutir os tópicos relacionados ao assunto levantados no transcorrer do debate.

**PARTICIPE DAS
ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS
PELA ANAVE.**



IPÊ - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PAPEIS LTDA.

- PAPEIS PARA ESCREVER E IMPRIMIR EM GERAL
- ENVELOPES
- CARTOLINAS
- PAPEL OFÍCIO E FORMATOS ESPECIAIS
e DISTRIBUIDOR SINCARBON

FROTA PRÓPRIA: Atendimento rápido para capital e interior.
Despachamos para outros estados em até 24 horas.

Av. Eng.º Armando de Arruda Pereira, 1.868 - Jabaquara - SP
Tronco 578-3822

A partir de dezembro de 1.984, a importação de papel de imprensa no Brasil terá uma sensível diminuição. Essa redução se deve ao início das operações comerciais da PISA – Papel de Imprensa S/A.

PISA a segunda fábrica de papel de imprensa do Brasil

Por Gracia Martin

Thomaz W. Lowenthal (foto), assistente do diretor superintendente da Pisa, revela nesta entrevista que concedeu à REVISTA ANAVE no mês de outubro, algumas informações sobre a nova fábrica, que com sua produção cobrirá mais de um terço do consumo brasileiro deste tipo de papel, que é o terceiro item na pauta das importações do país. Das 304 mil toneladas de papel de imprensa consumidas no Brasil em 1983, 195 mil foram adquiridas no exterior.

ANAVE – Quais os objetivos da Pisa – Papel de Imprensa S/A?

LOWENTHAL – Cobrir parte do déficit da produção brasileira de papel de imprensa, que será parcialmente consumido por empresas proprietárias de jornais participantes do empreendimento. Estas empresas possuem por outro lado, investimentos em reflorestamento na área circunvizinha à fábrica.

ANAVE – Quando e por que surgiu a idéia de criação de um empreendimento com esses objetivos?

LOWENTHAL – A idéia surgiu para tornar estes jornais independentes do fornecimento externo de um insumo de vital importância para sua operação.

Aproveitou-se também, incentivos fiscais que o governo liberou para projetos em reflorestamento, plantando árvores que serão de uso da fábrica. O empreendimento PISA visa também remunerar os investidores com uma taxa condizente com o risco envolvido.

ANAVE – Quais os grupos que participam do controle acionário dessa indústria?

LOWENTHAL – Os grupos que participam do controle acionário são a Cia. Paranaprint de Empreendimentos Florestais, empresa reflorestadora, que por sua vez é controlada pelo Grupo O Estado de São Paulo, Grupo Jornal do Brasil e Grupo Plantar, além de outras

personas jurídicas e físicas em proporções menores. Participam também do controle o BNDES – Participações – BNDESPAR e O International Finance Corporation – IFC, subsidiário do Banco Mundial.

ANAVE – Onde está localizado e como é constituído o complexo industrial da PISA?

LOWENTHAL – O complexo industrial está localizado em Jaguariaíva, no caminho do norte do Paraná, a 250 Km. de Curitiba, 120 Km de Ponta Grossa e 410 Km. de São Paulo.

O complexo é constituído basicamente por um pátio de preparação de madeira para seu posterior beneficiamento; um prédio para produção de pastas, que possui duas linhas individualizadas de produção: uma para pasta mecânica, que engloba sete desfibradores e todo sistema de lavagem e depuração; e outra para pasta termomecânica, que é constituída de um refinador pressurizado, um refinador atmosférico, um refinador de rejeitos, também incluindo todo o sistema de lavagem e depuração.

A pasta produzida poderá ter dois destinos, para os prédios adjacentes – o primeiro, a máquina de papel, que possui largura útil de 6,75 metros e velocidade potencial de 1.000 metros/minuto; e o segundo destino que poderá ter a pasta produzida, é uma máquina desaguadora, que poderá produzir cerca de 35.000 ton/ano de pastas, com teor seco de 48%, que será destinada ao mercado.

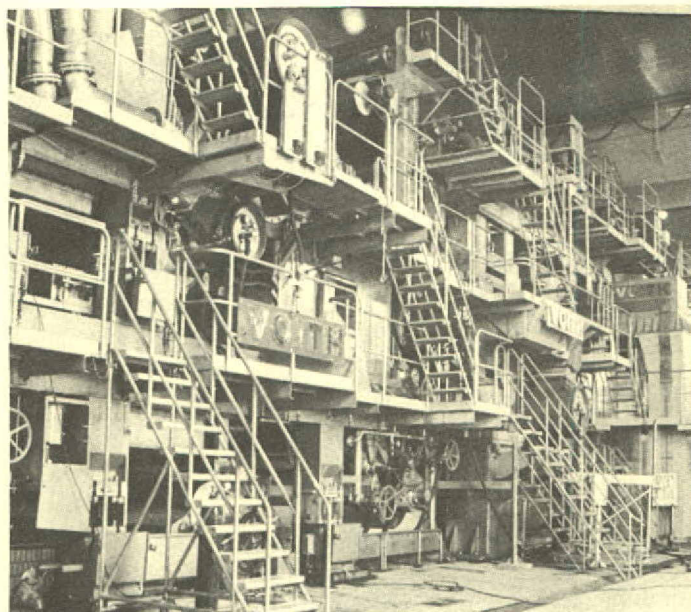
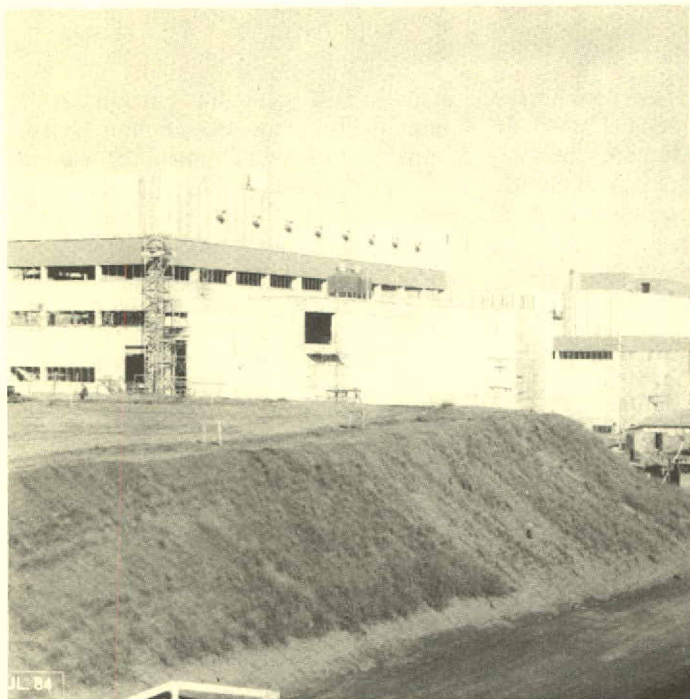
O complexo compreende também unidades de apoio como duas caldeiras, cujo combustível será lenha; tratamento d'água; tratamento de efluentes, incluindo estágio de tratamento biológico; depósitos de produtos acabados, almoxarifado, oficinas, prédio administrativo, restaurante etc.

E a PISA encarregou-se também de construir cerca de 400 casas para seus funcionários.

ANAVE – O senhor poderia fazer uma análise de tecnologia a ser usada pela PISA, dando-nos idéia também com relação aos equipamentos?

LOWENTHAL – O corpo básico da PISA fez o projeto do empreendimento, que sofreu uma análise crítica por parte da Haindl, uma em-





Vista dos prédios para produção de pastas e que abrigam as máquinas de papel

presa alemã, com larga experiência na produção de pastas e papel de imprensa. Os equipamentos tiveram um grau de nacionalização de mais de 86%. E merecem destaque uma máquina de papel tipo Duoformer F, projetada e fabricada pela Voith; os desfibradores para produ-

ção de pasta mecânica; a máquina desaguadora; os tratamentos de água e efluentes; o sistema de pasta termomecânica e o pátio de madeira.

ANAVE – Qual o investimento exigido na concretização desse empreendimento?

LOWENTHAL – O investimento exigido na concretização do empreendimento foi de US\$ 172 milhões.

ANAVE – O projeto recebeu investimentos de fundos especiais?

LOWENTHAL – Recebeu investimento do IFC – International Finance Cor-▶

© Açotec®

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Confecções de Facas para Corte e Vinco, Fabricação de Laminas para Corte, Serrilha, Vinco e Picote, Lâminas Especiais sob Encomenda.

AV. CELSO GARCIA, Nº1481 - CEP 03015 - BELENZINHO
FONE: 292-7157 - 292-2217

poration, subsidiário do Banco Mundial e do sistema BNDES.

ANAVE – Quando a produção da PISA deve começar a ser comercializada?

LOWENTHAL – A partir de novembro de 1.984 deve ter início a comercialização das pastas produzidas e a partir de dezembro deste ano será comercializado o papel de imprensa.

ANAVE – Qual a capacidade de produção dessa indústria?

LOWENTHAL – A capacidade máxima de produção da PISA será de 137 mil toneladas/ano de papel de imprensa; 96 mil ton/ano de pasta mecânica e 32 mil toneladas/ano de pasta termomecânica. Do total de pasta produzida, cerca de 24.500 de SGW e 10.500 de TMP serão destinadas ao mercado.

ANAVE – Qual a origem da matéria prima necessária para essa produção?

LOWENTHAL – A origem da madeira para produção de pastas é de florestas próprias (Paranaprint) e de terceiros.

ANAVE – O papel de imprensa produzido será suficiente para cobrir a demanda interna?

LOWENTHAL – A produção deverá cobrir no primeiro ano de operação, cerca de 40% da demanda interna. Ou-

tros 40% são cobertos por outro grande produtor nacional (Klabin do Paraná), restando ainda cerca de 20% do total para importações. A demanda interna total poderá ser em torno de 290 mil toneladas/ano.

ANAVE – Como será realizada a distribuição do papel produzido no mercado interno?

LOWENTHAL – A distribuição da PISA no mercado interno será feita diretamente aos acionistas do projeto, cuja absorção será em torno de 50% da produção e através de distribuidores aos demais consumidores.

ANAVE – Há possibilidade de se exportar parte da produção?

LOWENTHAL – A princípio não se pretende exportar parte da produção, visto o projeto visar justamente a substituição de importações.

ANAVE – O comportamento dos produtores internacionais em relação do mercado brasileiro poderá ser um obstáculo para a PISA?

LOWENTHAL – Sim, poderá, visto que o papel de imprensa importado não tem nenhum imposto incidente sobre ele. A PISA pretende, se não houver "dumping", ter condições de competi-

tividade com o similar estrangeiro, e para isso foi projetada de modo a maximizar o aproveitamento de insumos e a produtividade da mão-de-obra, pois seus custos estão em consonância com os do mercado mundial.

ANAVE – Economicamente, quais os benefícios que a nova indústria proporcionará ao País?

LOWENTHAL – Economicamente, o País deverá economizar cerca de US\$ 65 milhões/ano de importações de papel de imprensa, incluindo fretes e seguros pagos ao exterior.

ANAVE – Qual será a influência no mercado de trabalho?

LOWENTHAL – A PISA deverá prover inicialmente, cerca de 1.200 empregos diretos e 3.600 empregos indiretos, numa área relativamente pobre e carente de infra-estrutura.

ANAVE – Quais os principais desafios que esse empreendimento deve enfrentar a partir do momento em que iniciar a comercialização de papel imprensa?

LOWENTHAL – Desafios. Garantir a lucratividade e taxa de retorno aos acionistas que os incentivem a fazer novos investimentos na expansão da empresa.



Graforex s.a.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

FABRICANTE DE PAPÉIS CARBONO

EM BOBINAS - PARA FORMULÁRIOS CONTÍNUOS

EM RESMAS - PARA GRÁFICAS

EM OFÍCIO - PARA ESCRITÓRIO

RUA DEOCLECIANA, 58
PONTE PEQUENA - SÃO PAULO - S.P.
TEL. - 228-6622 - PBX

A fragilidade do papel é preocupante, afinal, nesse fascinante produto tem muita história registrada.

A sobrevivência do papel

Existe uma preocupação muito grande hoje, com relação à durabilidade do papel. Recentemente, um artigo publicado no Jornal Diário Popular, de grande circulação em São Paulo, enfocava o assunto, e o autor LG de Luca destacava, "o papel carrega dentro de si o germen da própria destruição, devido ao elevado teor de acidez inerente às matérias-primas que entram em sua fabricação".

O prazo de vida do papel é um problema eminentemente técnico, denominado Permanência, que é a capacidade que tem o papel de reter suas características no tempo; também a durabilidade é de suma importância na vida do papel. Durabilidade é a habilidade que tem o papel de suportar o uso.

A impermanência está estreitamente ligada com a celulose, água e outros materiais utilizados na fabricação do papel. A modificação das propriedades iniciais da celulose é um dos principais fatores responsáveis pela deterioração desse produto.

Segundo o engenheiro químico Clayrton Sanches, "em função do clima brasileiro, deveríamos concentrar nossas atenções na degradação da celulose e em fatores biológicos (macro e micro) como principais elementos associados à permanência".

Do ponto de vista climático, há diversos fatores que influenciam na deterioração do papel:

- Fatores Atmosféricos: poluentes, material particulado, poeira, sujeira, etc.
- Gases: componentes ácidos e oxidantes
- Água
- Energia Radiante, luz, calor, outros

efeitos radiantes

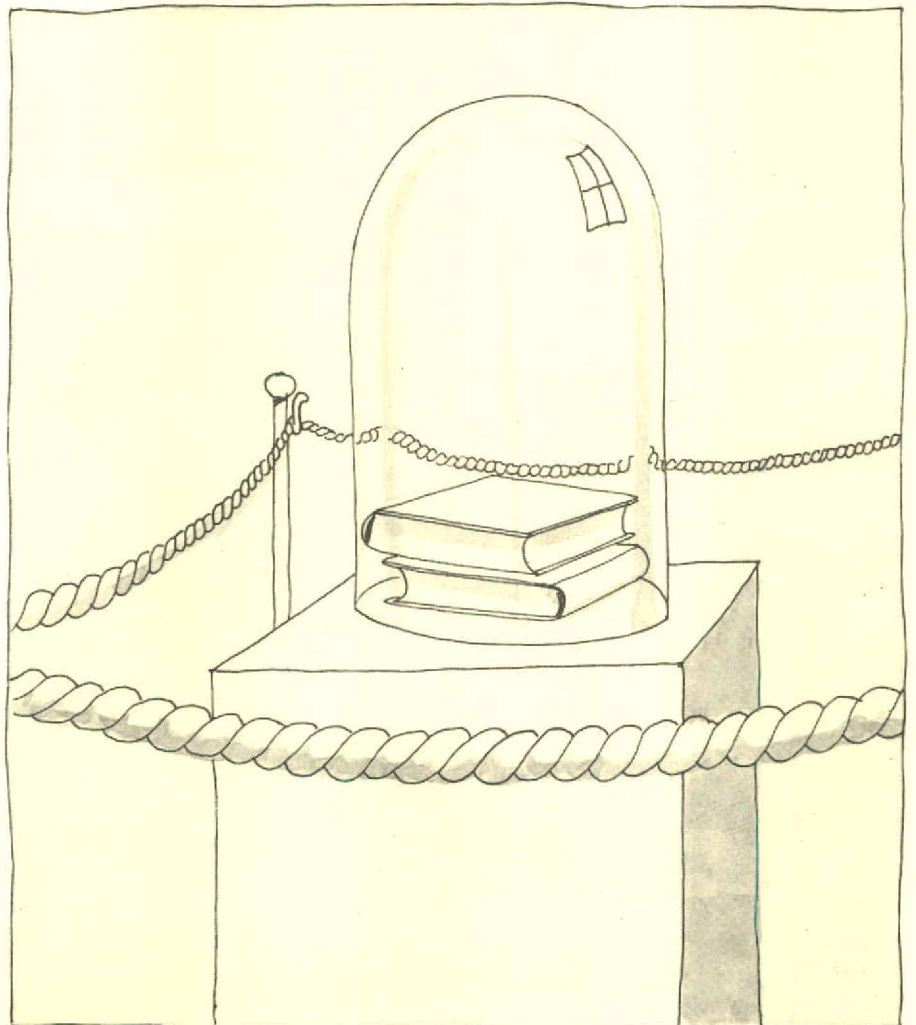
– Fatores Biológicos, agentes microbiológicos, fungos, bactérias, insetos, roedores etc.

Os fatores climáticos variam de acordo com a região que está sendo considerada.

A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos pesquisa processos para estender de 30 para 500 anos o período de duração de um livro, mas existe o ambiente ideal para se guardar livros, que deve ter as seguintes características:

- Ar livre de poluentes;
- Escuridão total;
- Temperatura variando no intervalo de 15,6 – 20,0°C;
- Umidade relativa constante entre 50 – 60%;
- Estrutura livre de vibrações e protegida contra choques e ondas sonoras;
- Ausência total de organismos (inclusive humanos)
- Local alto e a prova de fogo;
- Sistema de emergência bem planejado.

A pesquisa da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos busca a redução da acidez. O tratamento estudado prevê a introdução do livro numa câmara de vácuo e submetido ao gás DEZ (diecenthyel zinc), que se espera, retira a acidez do papel.



Redução da Acidez

A redução da acidez é de enorme valia na preservação do papel, a Biblioteca Nacional de Paris, estudando o assunto, descobriu dentre as obras de seu acervo, que os livros impressos entre 1.870 e 1.960 são os que correm maior perigo, pois apresentam elevados índices de acidez; e o mal, curiosamente, não afeta os livros mais antigos.

Para se obter a redução da acidez, pode-se adicionar ao papel reagentes orgânicos ou inorgânicos, na forma de pó, líquido ou gases.

Compostos Orgânicos

As aminas (compostos orgânicos nitrogenados) de baixo peso molecular são utilizadas na forma de líquidos. Esses materiais, infelizmente, apresentam problemas de ordem fisiológicas no corpo humano, além de serem, em sua maioria, produtos tóxicos.

Em paralelo, as aminas tendem a tornar o papel amarronzado (reagem como os carboidratos da celulose, formando polímeros nitrogenados).

Existe um processo denominado Processo VPD (Vapor Phase Deacidification) que utiliza carbonato ciclohexilamina (este produto é da mesma base que o utilizado como adoçante para regimes alimentares de seres humanos). Neste processo, um papel previamente impregnado com a substância redutora de acidez é inserido a cada 20 páginas do livro em questão, quando este for bem colado e a cada 50 páginas, quando o livro for impresso em papel absorvente.

Compostos Inorgânicos aquosos

Carbonato de Cálcio ou Magnésio, Bicarbonato de Sódio, Bário, Cálcio, Estrôncio ou Magnésio são os produtos mais comumente empregados. Existe uma patente americana que recomenda inserir o papel de 5 a 120 segundos numa solução de bicarbonato ou hidróxido de Ba, Ca ou Sr.

A redução de acidez em meio

aquoso provoca uma série enorme de problemas quando se tratam de livros, dos quais podemos destacar a perda de resistência do papel, enrugamento, dificuldade de secagem, expansão do papel úmido.

A redução da acidez (não aquosa) consiste na aplicação de um agente redutor de acidez com um solvente orgânico. A grande vantagem de se trabalhar com essa mistura é que se pode pensar em termos de tratar um livro inteiro por esse método, consequentemente toda uma biblioteca. Por outro lado, o calor específico de vaporização de solventes é muito menor que o da água, facilitando assim a secagem do livro tratado. Tem que se tomar algumas precauções com os solventes, pois alguns são tóxicos, inflamáveis, podem dissolver as tintas dos impressos, irritam a pele etc...

A redução da acidez, ou seja, a elevação do pH, com certeza é fator favorável à permanência do papel, porém, com essa redução se piora a resistência a bactérias, fungos, insetos, roedores... que encontram melhor condição de desenvolvimento quando a acidez é menor.

Para minimizar este problema, ao se realizar o tratamento para redução da acidez se pode incorporar uma substância que seja biocida. Produtos especiais são fabricados à base de Mg ou Sr, solúveis em solventes orgânicos e compatíveis com os metóxidos.

Concluindo, explicamos que os papéis fabricados aproximadamente a partir de 1.870, realmente apresentam menor durabilidade, como afirma LG de Luca em seu artigo, devido ao emprego da pasta mecânica em sua fabricação, porém, a pasta mecânica além de ter propriedades físicas razoáveis, dá ao papel boa estabilidade dimensional, juntamente com maior rigidez, dentre outras vantagens.

A informações técnicas foram extraídas do artigo "Fabricação de Celulose e papel: um enfoque especial na permanência", do Autor Clayrton Sanches.

NÓS TEMOS A SOLUÇÃO

*Se Papéis Confidenciais
como:- ARQUIVO MORTO,
CHEQUES, RELATÓRIOS e*

APARAS DE PAPEL

VELHO em geral,

são a sua preocupação

FALE CONOSCO

APARAS VILLENA

OS COMPRA

e oferece a mais

alta tecnologia,

na destruição desses papéis

e, para sua maior segurança,

na sua presença.

EQUIPAMENTOS

MODERNÍSSIMOS

ÚNICOS NO BRASIL.

APARAS VILLENA LTDA.

PABX:- 858-3166

DEP. DE COMPRAS



Produtos de papelaria.



Todos sabem que a **papyrus** é uma empresa fabricante de cartões, processando a reciclagem de papéis usados, e para isso possui uma sofisticada tecnologia considerada das melhores e mais atualizada.

Porém o que alguns ainda não sabem é que, após muitas experiências, a **papyrus** conseguiu atingir um padrão de qualidade em seus cartões que está atendendo as necessidades dos consumidores de forma surpreendente.

Se você ainda não teve a oportunidade de conhecer estes novos cartões solicite amostras e comprove.

TBC

TRIPLEX BRANCO COUCHÉ
TRIPLEX BOARD · COATED

DBC

DUPLEX BRANCO COUCHÉ
DUPLEX BOARD · COATED

DBF

DUPLEX BRANCO
DUPLEX BOARD · UNCOATED

CTL

CARTÃO MARRON
CARDBOARD BROWN

papyrus indústria de papel s.a.

01452 – Av. Brig. Faria Lima, 1058 - 9º/10º and. - Cx. Postal 4523 – São Paulo
Telex (011) 25862 – PAPI – BR – Telefone: (011) 813-1011

Ao completar 65 anos de atividades, PAPÉIS MADI destaca-se como a maior, mais tradicional e antiga empresa no ramo da comercialização de papéis.

Papéis Madi 65 anos de tradição

Por Gracia Martin

Há 65 anos nascia em São Paulo, uma empresa como destino de se transformar na maior e mais tradicional no ramo da comercialização de papéis – PAPÉIS MADI.

Ninguém melhor para contar a história dessa importante revenda que JORGE MADI, o filho mais velho do libanês ANTONIO MADI, que em 1919 decidiu criar a empresa. JORGE MADI tinha então 10 anos de idade e acompanhou seu pai no empreendimento. Trabalhava durante o dia e estudava à noite.

As atividades tiveram início na Rua José Paulino nº 43, em uma área de 900 m²; com o decorrer do tempo, a empresa transferiu-se para a Rua Santo André nº 32 e depois para a Rua da Moóca nº 296 e 927, já então com dois armazéns e 5.500 m² de área. Hoje, está localizada na Rua André Leão nº 107, onde ocupa uma área de 15.000 m², tem cerca de 100 funcionários, dos quais 30 são vendedores (excluídos os representantes de diversos estados) e abriga o maior estoque de papel da América Latina. “Cresceu formidavelmente”, afirma com orgulho JORGE MADI, que atualmente é diretor presidente da empresa.

Nos depósitos da PAPÉIS MADI encontramos papéis de todos os tipos e de todas as procedências (Estados Unidos, Alemanha, Japão, Bélgica...), graças a esse espantoso estoque, é comum se ouvir no mercado a

expressão “Se o Madi não tem, ninguém tem”.

Superando as crises

Claro que com seis décadas e meia de existência, a PAPÉIS MADI enfrentou momentos de crise na economia brasileira, umas mais acentuadas, outras menos, mas sempre conseguiu superar as dificuldades que se apresentaram. Nesses momentos, muitas vezes era exigido um grande sacrifício e muita consciência da necessidade de se firmar até que retornassem os momentos de bonança.

Uma das crises aconteceu por volta de 1929, com a queda do café a situação piorou muito e JORGE MADI recorda, até com muito bom humor, que ganhava na época 300 mil réis e já estava casado, mas sentindo nos negócios os reflexos das dificuldades que atravessavam todos os segmentos da sociedade, espontaneamente falou para o seu pai:

– Papai, 300 mil réis é muito, vamos baixar para 150 mil réis.

O curioso episódio logicamente não foi a estratégia que possibilitou à PAPÉIS MADI superar as dificuldades e obstáculos que se apresentaram. Segundo JORGE MADI, a estratégia para se adaptar bem às economias difíceis, como a atual, é ter condições para se operar com capital próprio, sem depender de financiamentos de terceiros.



Sagacidade, esperteza e sorte

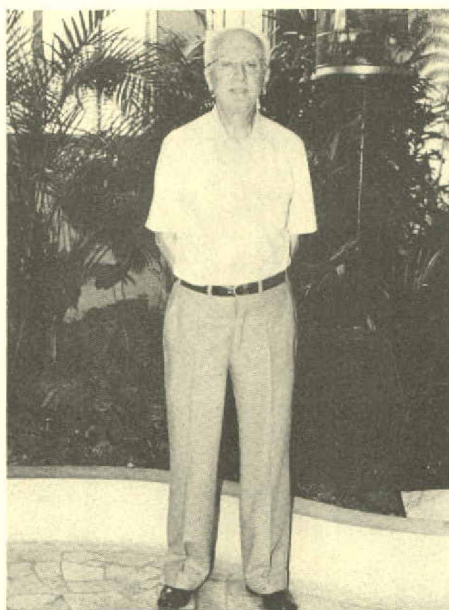
Para vencer no comércio não basta apenas o sacrifício e o capital próprio, é preciso também sagacidade, esperteza e sorte. Isso certamente não faltou à PAPÉIS MADI.

JORGE MADI se recorda que certa vez foi à Klabin para comprar umas 500 ou até 1.000 toneladas de papel. Quando o diretor lhe deu o preço, fez uma contra-proposta e ouviu como resposta:

– Sr. Madi, se o senhor comprar 2.000 toneladas eu lhe faço o preço.

Ele aceitou, e até hoje não se arrependeu. “foi um dos bons negócios que a empresa fez”.

Um outro bom negócio que revela a astúcia do bem sucedido comerciante, aconteceu há cerca de 30 anos, quando



**MADI festeja
65º aniversário de fundação**

responsáveis por essa realização.

Para dividir com os amigos o prazer de 65 anos de atividades bem sucedidas, PAPÉIS MADI promoveu no dia 02 de outubro, no Buffet Maison France, um jantar de confraternização.

No jantar compareceram cerca de 700 convidados, entre fabricantes, revendedores e clientes, o que causou imensa satisfação ao diretor JORGE MADI.

A ANAVE não poderia estar omisso nesse importante acontecimento, pois JORGE MADI foi um dos fundadores de nossa associação e sempre merecerá nosso reconhecimento por ter cedido, no início de nossas atividades, uma das salas da empresa para que os fundadores pudessem reunidos, dar os primeiros passos na concretização da ANAVE. No evento fomos representados pelo presidente da Diretoria Executiva, Adhemur Pilar Filho.

A revenda segundo Jorge Madi

ANAVE – *O que é necessário para o progresso de uma empresa?*

MADI – Astúcia, ter capital próprio e armazéns próprios e grandes; armazenar o mais possível. Como estamos num país inflacionário, papéis que chegamos a comprar a Cr\$ 1,00 o quilo, hoje está a Cr\$ 1.500, portanto, 1.500 vezes o preço. E como o papel não estraga, não sai de moda, é vantagem estocar.

ANAVE – *Como é o funcionamento de uma revenda de papel?*

MADI – É estocar papel; adquirir sempre novos fregueses, temos uma mala direta que conquista diariamente 10 a 15 fregueses novos e acho que São Paulo é um país, podemos ter digamos 20 mil fregueses de papel que compram direta ou indiretamente. Direta, quando é uma gráfica, uma editora; indiretamente, quando compra da gráfica. Mas toda essa gente compra papel. Então, estamos adquirindo sempre novos fregueses. E comprar muito e vender muito, porque a firma que vende pouco hoje, não dá certo, a despesa a come pela perna.

A revenda é a distribuição, mas infelizmente, as fábricas também vendem aos nossos fregueses. Esse é um mal que deve ser corrigido um dia. Porque o fabricante é instituído para fabricar e nós distribuidores para revender a mercadoria, porque não temos fábrica de nada, compramos tudo deles. Mas não sei porque cargas d'água, eles

vendem também para nossa freguesia. Como o campo é vasto dá para todos, ninguém se mexe.

ANAVE – *Como o senhor analisa o segmento da revenda no momento atual?*

MADI – A revenda atual está sentindo falta de fornecimento e muito: porque eles (os fabricantes) estão exportando talvez além do permitido.

ANAVE – *Como a PAPEIS MADI tem se comportado diante desse fato?*

MADI – Como somos estoquistas de papel, então quando podemos compramos muito de todas as fábricas, ainda agora fazemos uma força tremenda para que o fornecimento possa correr mais ou menos normal, mas não está correndo muito.

ANAVE – *E as perspectivas futuras?*

MADI – Não se sabe se entra o governo "x" ou "y", mas como este país é um país criado por Deus, pode ser que vá tudo bem. Pode ser, acredito assim.

ANAVE – *Qual o principal problema da revenda?*

MADI – Pode-se dizer que o único problema é esse do fabricante querer ficar no nosso lugar, ocupar nossa fatia; são quase todos. Prova, que nós recebemos pedidos de informações comerciais de nossos fregueses pelas fábricas. Achamos que isso não deveria acontecer, mas está acontecendo. Esse é o maior problema, o resto corre bem.

um dos grandes armazéns da Luzitana sofreu um incêndio, e ele é quem conta:

– Encontrei lá um grande estoque de papel, mas tudo queimado, as bordas queimadas, estava tudo preto, não tinha telhado. Eu peguei um pauzinho no chão, covoquei assim, e falei, lá dentro está tudo bom ainda.

Sorrindo conclui:

– Comprei tudo por um preço de banana, a Cr\$1,00 o quilo. Cortamos a parte queimada e vendemos a mercadoria, que deu bom resultado.

Festa nos 65 anos

JORGE MADI se declara um homem plenamente realizado profissionalmente e aponta astúcia, capital próprio, armazéns próprios e grandes para armazenar o mais possível, como elementos

O processo de fabricação do papel, inventado pelos chineses e guardado ciosamente dentro da poderosa muralha foi conhecido ao acaso pelos árabes, que o divulgaram na Itália e na Espanha, por volta do século XI.

A marcha do papel

Já transcorreram milênios desde quando nossos ancestrais procuraram um material adequado a receber a escrita. A pouco e pouco, chegou-se à fabricação do papel, de que tanto uso e consumo fazemos, mas que foi no passado, matéria assaz procurada e muito preciosa.

A princípio, escrevia-se em peles de animais: as cabras, os carneiros, os antílopes, as cobras e os cães, forneceram aos homens primitivos os meios para transmitir-nos suas memórias.

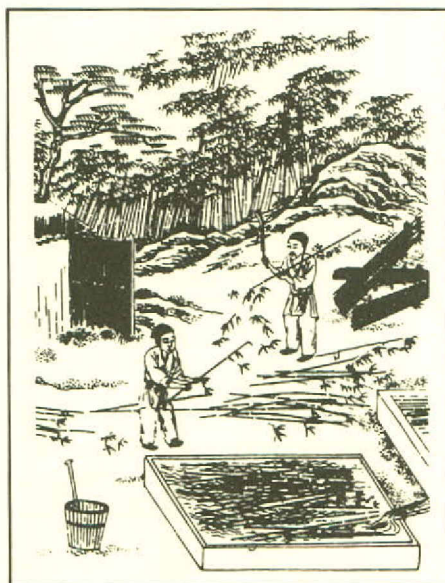
Depois, o homem engenhoso, sempre movido pela ansiedade de conhecer os infinitos recursos da natureza, estudou a maneira de empregar as fibras vegetais a serviço da escrita; nasceu assim, em Mênfis, em tempos remotíssimos, a primeira folha de papel vegetal: O papiro.

Com quatro ou cinco metros de altura, tronco triangular e liso, terminado em penacho, a árvore do "Cyperus Papyrus" erguia-se orgulhosa e luxuriante, nos pântanos próximos do Nilo, fornecendo aos antigos egípcios uma rica matéria-prima. As camadas que formam a casca desta planta eram postas a secar ao sol, depois ficavam estendidas uma sobre a outra, como a trama de um tecido e coladas com a própria água limosa do Nilo; finalmente, eram prensadas e envernizadas.

O Egito fez grande consumo de papiros; estes resistiram ao poder destruidor do tempo, como que para

auxiliar-nos a desvendar o passado e milagrosamente conservados nas areias do deserto, revelam hoje aos olhos dos estudiosos, a grandeza de uma civilização que floresceu muito antes da vinda de Cristo.

Um rei da família dos Ptolomeus, com ciúmes de Eumenes, rei de Pér-



gamo e da riqueza de suas bibliotecas, proibiu que, durante seu reinado, o papiro saísse de suas terras. Na impossibilidade de se encontrar em outro lugar a preciosa fibra, os cidadãos gregos recorreram então, às peles de cabra e de carneiro, como já haviam feito nossos distantes ancestrais e as

tratavam com tanta habilidade, tornando-as tão resistentes, que até podiam usá-las de ambos os lados, como ótimo material para escrever.

Nasceu assim, o "Pergaminho".

Roma adotou o papiro, preferindo-o ao pergaminho e às tábuas enceradas. A princípio, adquiriu no Oriente papiros usados que, após lavados e livres das escritas anteriores, ficavam aptos a receber textos latinos; depois, conquistado o Egito, usou definitivamente o papel papiro, para escrever (papel "macrocolla") e para embrulho (papel "emporético"). Distinguiu o "macrocolla" em vários tipos, subdividindo-os com nomes diversos, segundo a localidade egípcia de que provinham e afinal, instalou fábricas para a produção do "papel de Egito", na Itália.

Mas, quando no século VII, os árabes se apoderaram do Egito, cessou o comércio de papiro com Roma e com o Império de Constantinopla e então, foi preciso recorrer de novo ao pergaminho.

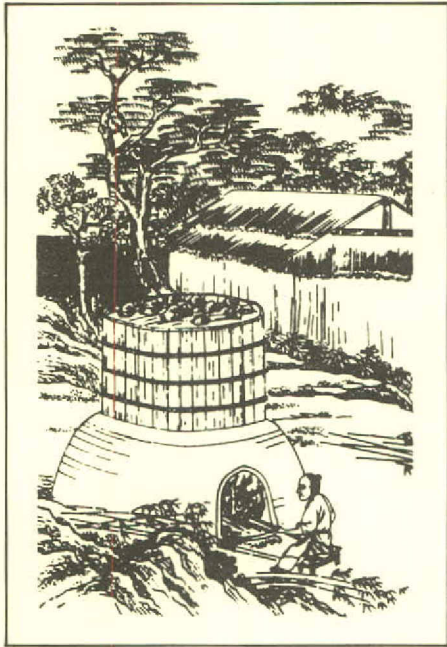
Um novo tipo de papel

Foram os árabes que introduziram na Europa a fabricação de um novo tipo de papel, que aperfeiçoado, representa ainda hoje, a qualidade mais comum; os vários meios usados até aquele tempo para escrever — tabuletas, papiros, pergaminhos — conservavam ainda intacta a estrutura da matéria-prima com que eram preparados. O papel introduzido pelos árabes, ao invés, tal como o que se fabrica hoje, não mais apresentava o aspecto e as características exteriores das matérias-primas fibrosas de que ele é preparado, porque era diferente o material empregado e, sobretudo, outro era o processo de fabricação.

Os árabes tinham aprendido tal processo dos persas, que por sua vez, haviam conhecido o segredo dos japoneses e dos chineses; foram estes últimos, realmente, os verdadeiros inventores do papel propriamente dito.

Quando ainda, a Ásia e a Europa se debatiam nas extenuantes experiências da fabricação do papiro e do pergaminho, a China isolada do mundo circunstante, pela sua inata desconfiança contra os estrangeiros, já fabricava desde muito tempo, o papel, com materiais dos mais diversos, tal como trapos, resíduos de seda, cânhamo, palha de arroz, cascas de amoreira...

O processo empregado pelos chineses permitiu aproveitar grande número



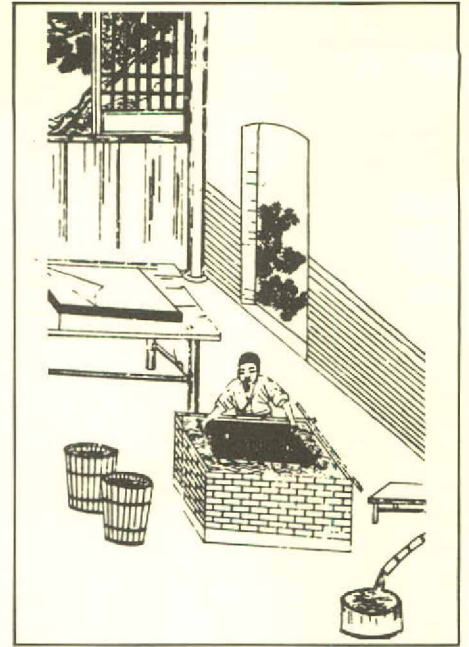
ter um tipo de papel resistente e suscetível de ser usado em ambas as partes.

Os árabes adotaram o processo de fabricação dos chineses, preferindo como matéria-prima, restos de tecido de linho e de algodão e avantajaram-se na fabricação, mediante a invenção de um aparelho especial, chamado "pilha de malho", para a preparação da polpa de papel. Tamaña foi a aceitação do papel fabricado pelos árabes, que sua fabricação foi considerada monopólio do governo.

Muito flórida foi a indústria de papel em Fez, no século XIII, onde se fabricava grande quantidade de papel branco (derivado de trapos brancos, pois os árabes não conheciam, como nós, nenhum sistema para descolorir) e colorido.

As primeiras fábricas

No século XI, os árabes inventaram as primeiras fábricas de papel, na Sílicia e na Espanha; entre os primeiros países, foi a Itália, no pequeno povoado de Fabriano, que fabricou uma qualidade de papel especial e introdu-



ziu melhoramentos no material e nos métodos de produção.

Do ano 1.000 em diante, sucederam-se as invenções e aperfeiçoamentos deste material que, justamente considerado precioso, ainda não atingira a perfeição. O trabalho manual, além disso, obrigava a processos lentos e conservava bem alto o preço do papel, alto demais para um produto cujas infinitas possibilidades de aplicação exi-

de matérias-primas e com grande vantagem econômica. Eles maceravam em água fervente as matérias-primas, obtendo com isso uma pasta densa e folhas finas, que transportadas para cima de formas apropriadas (chapas quentes de gesso ou filtros) eram postas a secar. Obtidas as folhas com as dimensões e espessuras desejadas, tratavam de colá-las de duas em duas, pelo lado ainda em bruto, a fim de ob-

IPANEMA

Produtos de Papel Ltda.

A tradição de uma empresa é também a tradição dos homens que a compoem.

Dentro deste espírito à **IPANEMA** é uma empresa jovem, que nasce com 25 anos de esperiencia no setor caderneiro .

Esta nossa tradição e ética profissional se refletiu no apoio recebido dos companheiros, fornecedores, clientes e instituições de crédito; rol de amigos conquistados e mantidos em nossos anos de trabalhos no setor.

a Todos o nosso reconhecido agradecimento e os votos de um natal feliz e prospero "1985".

DINO ANDRIOLO, NEREO MARQUES, NEUVIR COLOMBO MARTINE

RUA VISCONDE DE PARNAIBA, 1438/1450 - TELEFONES: 264-0009 - 264-0030

CEP 03044 - MOÓCA - SÃO PAULO - BRASIL

A MARCHA DO PAPEL

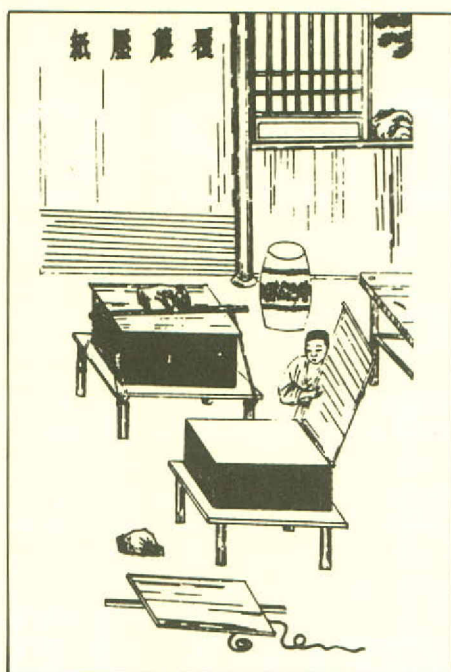
giam mais rapidez e menores despesas.

Foi o desenvolvimento das indústrias e conseqüentemente o ritmo das descobertas no campo da técnica e da ciência; a perfeição da maquinaria, que determinaram a enorme produção e o imenso consumo que se faz atualmente do papel.

Grande mérito deve-se atribuir ao operário francês Louis Robert, que em 1.799, descobriu uma série de engenhos mecânicos capazes de fabricar, em pouco tempo e com mínima despesa, folhas de papel de determinada largura, mas de ilimitado comprimento. Tal invenção deu um maravilhoso impulso na indústria do papel, mas acarretou porém, carestia de matéria-prima: os trapos.

Um alemão, Frederico Keller, estudou os vários tipos e sucedâneos dos trapos e chegou a uma extraordinária descoberta: eles podiam ser substituídos pela polpa de madeira! Teve início, em 1845, uma nova era nesse ramo da indústria.

O papel já atingira um alto grau de perfeição, servia para escrever, para a imprensa e para uma infinita gama de aplicações. Invadiu a Europa e a



América, foi preferido a outros materiais, devido à acessibilidade do preço e tornou-se o mais usado e também o mais desperdiçado.

A primeira fábrica de papel no Brasil, foi fundada em Salto de Itú, neste Estado, em 1.888, e pertencia à firma Melchert & Cia., com 36 operários e um capital de 250 contos. Em 1.890, o coronel Antonio Rodovalho fundou a Cia. Melhoramentos de São Paulo,

para a exploração dessa indústria, com o capital de 1.500 contos e uma segunda fábrica foi fundada logo depois em Caieiras.

Na mesma época, o operário italiano Narciso Sturlini explorava em Osasco, o fabrico de papelão. Este modesto empreendimento data de 1.889 e deu origem à atual Cia. Industrial de Papéis e Cartonagem.

Atualmente devem existir no Brasil centenas de fábricas de papel, representando elevado capital, mas mesmo assim, ainda temos necessidade de importá-lo para nosso consumo, até o dia em que, com o aproveitamento do nosso algodão e das nossas madeiras, matérias-primas de grande valor para o fabrico de papel, possamos suprir as nossas necessidades.

Coube à Refinadora Paulista S/A, em São Paulo, a primazia na industrialização do bagaço de cana para o fabrico de celulose de papel no País. Após longos estudos e pesquisas, estabeleceu naquela empresa, o processo industrial conhecido como "soda-cloro".

*Texto: Dárcio Luiz Gravina
(Inspetor de Vendas da Cia. Fabricadora de Papel)
Ilustrações: Revista "O Correio da Unesco" - nº 2*

SE VOCE TEM UM COMPUTADOR OU
UM MICRO COMPUTADOR NÓS DA
R.K.INFORMATICA, TEMOS OS SUPRI
MENTOS PARA VOCE'

R.K. INFORMATICA LTDA.

Rua Dr. Gabriel Pizza Nº 455

Fone: 950-0088

CEP: 02036 - Santana

SALUSA
EMPREENHIMENTOS COMÉRCIAIS S/C LTDA.

- Cadernos Escolares
- Bobinas para Máquinas de Calcular e somadoras
- Blocos
- Papel Almaco
- Pastas A/E e G/T

Rua Ribeiro de Barros, Nº 362
Perdizes - São Paulo - SP
CEP 05027 - Fone: 872-1173

Aplique certo.

Trinta e cinco milhões de estudantes
vão comprar cadernos
na próxima abertura das aulas.

Caderno Tilibra é dinheiro em caixa.



CADERNOS

tilibra

O JEITO JOVEM DE ESTUDAR

TILIBRA S/A - COMÉRCIO E INDÚSTRIA GRÁFICA
Rua Aimorés 6-9 - telefone PABX (DDD 0142) 23-4100
Caixa Postal 21 - Telex 0142299
CEP 17.100 - BAURU - SP

Filias: São Paulo (Lapa e Ipiranga) - Campinas - Rib. Preto - S. J. do Rio Preto - Pres. Prudente - Bauru - Marília - Lins - Adamantina
Representantes em todos os estados brasileiros

Com a participação de centenas de técnicos, empresários, pesquisadores e estudantes do setor de celulose e papel, foi realizado de 19 a 23 de novembro, o 17º Congresso Anual de Celulose e Papel

Congresso discute celulose e papel

Por Gracia Martin

A abertura solene do 17º Congresso Anual de Celulose e Papel da ABCP – Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel, patrocinado pela Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo, realizada no dia 19 de novembro, às 19h30, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, contou com a presença de um significativo público e teve como convidado de honra, Laerte Setúbal Filho, presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros – AEB.

A mesa foi composta também por Cláudio Campos, presidente da ABCP – Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel; Augusto Pequeno Paes Barreto, representante do secretário da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, Einar Kok; Horácio Cherkassky, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose – ANFPC; Jamil Nicolau Aun, presidente do Sindicato da Indústria do Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel no Estado de São Paulo; Osmar Elias Zogbi, presidente da Associação Paulista do Fabricantes

de Papel e Celulose – APFPC; Hércules Coelho do Nascimento, presidente em exercício da ANAVE – Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados; Leopold Rodés, diretor do Centro Técnico em Celulose e Papel do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo; Armando Vieira Netto, presidente da Abecel – Associação Brasileira dos Exportadores de Celulose; Jurandyr de Carvalho, diretor da Escola Senai Theobaldo de Nigris; Oswaldo Lazaretti, presidente da ABPO – Associação Brasileira de Papelão Ondulado; Sidney Fernandes, presidente da Abigraf – Associação Brasileira da Indústria Gráfica – Nacional e Plínio Paulo Ramos, vice-presidente da ABRE – Associação Brasileira de Embalagens.

Dentre os representantes do exterior, destacavam-se W.A. Nikkel, representante da Tappi, dos Estados Unidos; Karl Fredrik Gustafsson, representante da SPC – Suécia e Miguel Garone, representante da Atipca – Argentina.

Abrindo a solenidade, o presidente da ABCP, Cláudio Campos, apresentou um discurso em que discorreu sobre as atividades da associação e anunciou, “a ABCP e a Escola Senai, dentro de um convênio firmado entre as duas entidades, criaram, a partir de hoje, o Cetecor – Centro Técnico em Conservação e Restauração de Bens Culturais em Papel, que visa a preservação da memória nacional”.

O presidente da ANFPC, Horácio Cherkassky, também dirigiu uma mensagem ao público, destacando a evolução pela qual passou o setor de celulose e papel no Brasil, que evoluiu de importador de celulose e até de alguns tipos de papel, para competitivo exportador. Ressaltou que essa evolução é fruto de um trabalho e de uma dedicação do empresário, que teve o apoio da mão-de-obra.

O interesse da Tappi, dos Estados Unidos, em participar de eventos como este congresso, foi ressaltada por W.A. Nikkel, segundo ele, esse encontro é “uma oportunidade para aprender os procedimentos brasileiros.

Tecnologia: A base do crescimento

Como convidado de honra do 17º Congresso Anual de Celulose e Papel da ABCP, Laerte Setúbal Filho, presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros – AEB, apresentou um amplo discurso, que captou a atenção de



Flash de mesa que presidiu a abertura do 17º Congresso

todo o público presente.

Setúbal apontou a apropriação de tecnologias e a sustentação de um programa de pesquisa e desenvolvimento industrial, como bases imprescindíveis do programa brasileiro de crescimento, que está em grande parte apoiado no comércio internacional.

“O Brasil como um todo, destacou, experimenta no presente exercício o seu maior sucesso no setor de comércio exterior”, e adiante, citou que os setores que se voltaram à atividade de exportação tiveram “os reflexos mais céleres na redução dos níveis de desemprego”.

Referindo-se à evolução do setor de celulose e papel no País, o presidente da AEB salientou que “na perseguição da auto-suficiência em insumos básicos essenciais, o programa de celulose e papel foi sem dúvida, o objetivo alcançado de maior sucesso”. O resultado desse esforço, segundo ele, é que “destrangido importador e dependente, o Brasil passou a ser um grande fornecedor de celulose e papel”.

O reflorestamento, atividade básica essencial à produção do setor, também

foi focado no pronunciamento do convidado de honra do congresso, que comentou “o sucesso do eucalipto de rápido crescimento, que amplia nossas vantagens comparativas, esbarra na carência de recursos ao reflorestamento, que acabará por tornar a espécie um insumo raro e, consequentemente, de custos proibitivos”.

Laerte Setúbal defendeu o processo de reciclagem de papéis usados como um ponto que merece a atenção do setor, pois esse procedimento de recuperação de aparas, “além das vantagens sociais, proporciona outras de aspecto econômico, como a redução do consumo de energia, a proteção do meio ambiente, pela conservação de recursos naturais já parcos e a redução dos gastos com retirada e eliminação do lixo”. Para o presidente da AEB, essas vantagens são razões suficientes para o desenvolvimento de “uma campanha setorial, com bases técnicas, que poderiam vir a ser oferecidas pela ABCP, para se tentar, se não os índices desejáveis de 46% de recuperação, obtidos em Portugal, pelo menos avançar alguns pontos sobre os 30% brasileiros,

uma das mais baixas taxas do mundo”.

Finalizando, Setúbal citou, “a produção brasileira de celulose e papel representa uma esperança efetiva para avançarmos pontos mais significativos no comércio exterior brasileiro, base e solução do ajuste histórico para o equilíbrio do Balanço de Pagamentos e renegociação conveniente da dívida externa”.

Após o discurso, Laerte Setúbal Filho convidou a todos para assistirem à abertura da 17ª Exposição Industrial de Equipamentos, Produtos e Serviços ligados à área de celulose e papel.

17ª Exposição Industrial

Durante a realização do 17º Congresso Anual de Celulose e Papel, foi realizada a 17ª Exposição Industrial, onde cerca de quarenta empresas demonstraram máquinas, equipamentos e diversos produtos relacionados ao setor de celulose e papel.

Um considerável número de interessados visitou a exposição, inaugurada logo após a cerimônia de abertura do congresso e aberta ao público até o último dia do evento.



Cia. T. Janer
Comércio e Indústria

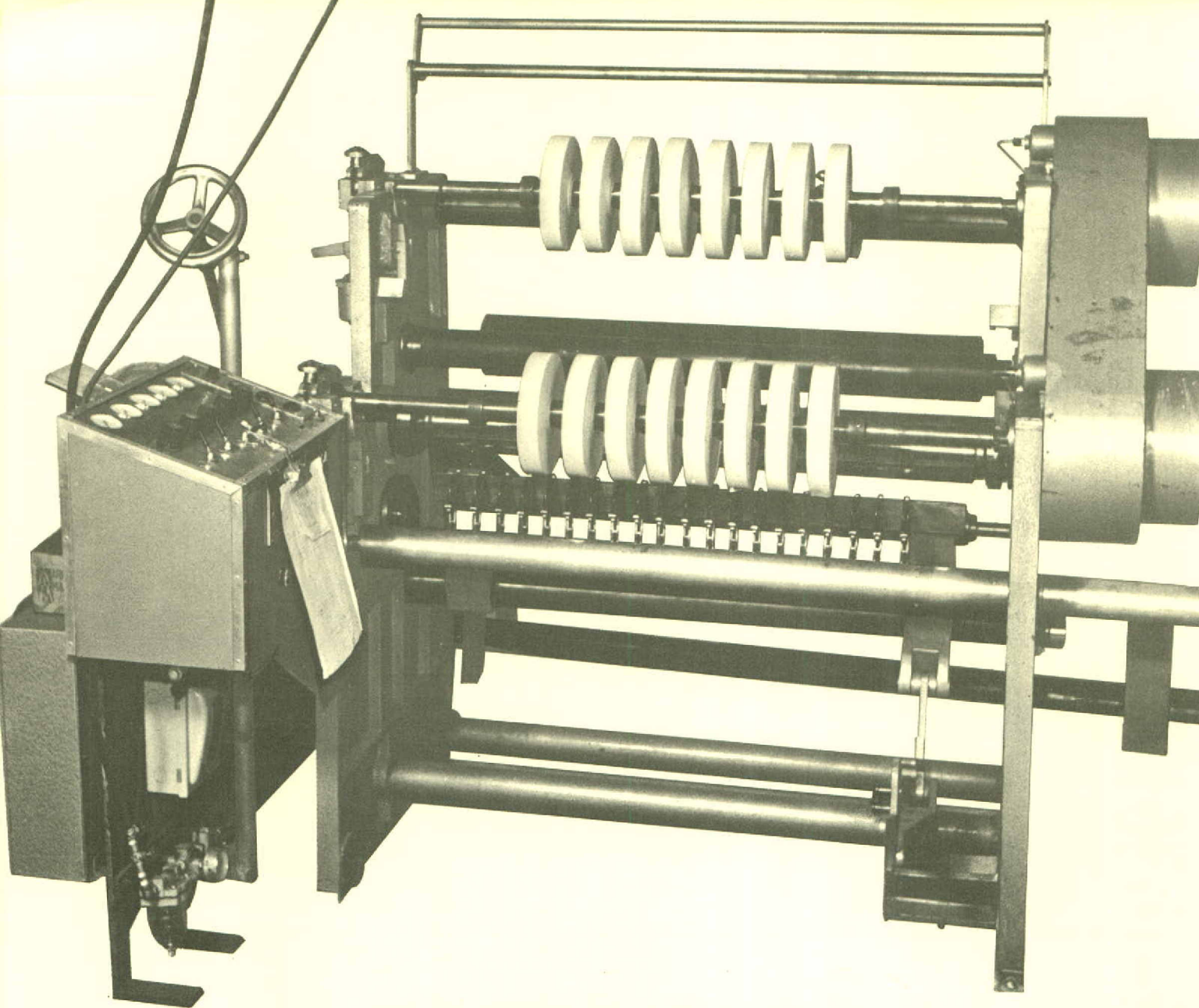
- PAPEL PARA IMPRENSA
- PAPEL PARA LIVROS E REVISTAS
- CELULOSE PARA INDÚSTRIA DE PAPEL

FILIAL: São Paulo

Av. Henry Ford, 811/833
Tel.: 273-6011 PABX
Telex 011/22945 "JANER"

MATRIZ: Rio de Janeiro

Outras Filiais em Porto Alegre,
Belo Horizonte, Curitiba, Recife,
Salvador e Brasília.



PAPÉIS CORTADOS PARA FINS INDUSTRIAIS

- CORTAMOS PAPÉIS ESPECIAIS, PARA QUALQUER FINALIDADE INDUSTRIAL.
- BOBINAS PARA FOLHAS (SOBRE CONSULTA).
- EM BOBINAS DE 1.000 m/m ATÉ 15 m/m, DIÂMETRO ATÉ 1.000 m/m.
- **MÃO-DE-OBRA** ou **MERCADORIA PRÓPRIA**
- PARA FINS **ELÉTRICOS**, EMBALAGENS DE **FÓSFOROS**, **CABOS**, **FIOS**, ETC... (PREÇO SOBRE CONSULTA).

OBS.: — NÃO SOMENTE PAPÉIS, COMO OUTRAS MATÉRIAS PRIMAS SIMILARES.



AGASSETE - Comércio e Indústria Ltda.

Rua Cel. Emidio Piedade, 273 - Pari - SP

Fones: 292-6377 - 93-5086

CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

Após um intenso trabalho de pesquisa, alunos das Escolas Senai "Theobaldo de Nigris" e "Felício Lanzara" apresentaram, durante o 4º SIAG – Simpósio Interno de Artes Gráficas, diversos trabalhos relacionados a temas gráficos.

Formação profissional de alto nível

Por Gracia Martin

Caracterizado por grande sucesso, foi realizado, na semana de 19 a 23 de novembro, o quarto Simpósio Interno de Artes Gráficas – SIAG, promovido pelo Centro de Pesquisas Gráficas das Escolas Senai "Theobaldo de Nigris" e "Felício Lanzara".

O evento, de grande importância na formação de futuros profissionais da área gráfica, foi realizado pela primeira vez em novembro de 1981, por iniciativa de um grupo de ex-alunos da escola, com o objetivo de incentivar a pesquisa no campo das artes gráficas e se transformou em atividade tradicional no calendário das Escolas Senai, adquirindo a cada ano, maior projeção, tanto no âmbito interno, como no externo, despertando inclusive, o interesse de empresas de todo o país e de entidades educacionais.

A solenidade de abertura do 4º SIAG foi realizada no dia 19 de novembro e contou com a presença de um grande público. Na mesa de honra, dentre outras personalidades, destacavam-se o professor Jurandyr de Carvalho, diretor da Escola Senai Theobaldo de Nigris; Sidney Fernandes, presidente da Abigraf – Associação Brasileira da Indústria Gráfica Nacional; Adolfo Cyriaco, gerente geral de Tintas Supercor Ltda; Ladislau Neszlinger, chefe do departamento técnico das Indústrias de Papel Simão

S/A; Peter Rohl, presidente da ABTG – Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica; Wagner Fonseca Castro, coordenador do Centro de Pesquisas Gráficas do Senai e do 4º SIAG; e Ariovaldo Baccarin, secretário executivo da Abrasp – Associação Brasileira dos Fabricantes de Sacos de Papel.

Após a execução do Hino Nacional Brasileiro, o professor Jurandyr de Carvalho abriu a cerimônia com um breve discurso, em que destacou a projeção que o simpósio alcançou no decorrer dos quatro anos, desde a cria-

ção, que fez com que a coordenação pensasse em introduzir mudanças na estrutura. Ele afirmou:

– Provavelmente, o nosso 5º SIAG será diferente, talvez com trabalhos de alunos no período da manhã e de convidados na parte da tarde e com a possibilidade de participação de pessoas de fora.

Colheita proveitosa

O coordenador do Centro de Pesquisas Gráficas – CPG, Wagner Fonseca Castro, também dirigiu uma mensagem aos presentes, em que discorreu sobre a imagem do CPG nos últimos seis anos de existência. Wagner de Castro fez uma analogia entre o CPG e uma árvore:

– O CPG é tal qual uma árvore frutífera de ciclo anual. No início de cada ano, ele é somente tronco, com apenas algumas folhas que persistiram em não se soltar dos galhos. Com o início das aulas, alguns brotos já começaram a se desenvolver. Em pouco tempo somos uma árvore cheia de folhas soprando ao vento. E como toda árvore, enfrentamos o mal tempo, as tempestades, a seca e até mesmo os predadores da flora. Depois do meio do ano, outros brotos começam a surgir. Logo em seguida surgem as flores, que para nós são símbolos dos alunos que acreditaram no florescer. E até o final do ano, estas flores serão transformadas em frutos, que no decorrer desta semana, por ocasião do 4º SIAG, estarão amadurecendo e deixando feliz a árvore que os produziu.

O presidente da Abigraf, Sidney Fernandes, parabenizou aos alunos, à Diretoria da Escola e do CPG, declarando, "tenho participado pelo menos



Um notável número de alunos assistiu ao 4º SIAG

FOTOS REGIS FILHO



Professor Jurandyr de Carvalho presidiu a Abertura do evento

do início dos três simpósios anteriores e os frutos já estão sendo colhidos – prosseguindo disse – quando se começa a colher os frutos é que se vê o quanto foi proveitosa a sementeira. Quero ajudá-los a plantar, porque os frutos, eu tenho certeza, serão colhidos futuramente”.

Prêmio Supercor

Dentre os trabalhos apresentados durante o Simpósio, foram selecionados e classificados os cinco melhores, e os alunos que os realizaram foram agraciados com prêmios diversos, patrocinados pela Supercor.

Representando a Tintas Supercor na Solenidade de Abertura, estava o gerente geral da empresa, Adolfo Cyriaco. Ele recordou que o primeiro SIAG foi patrocinado pela Supercor e segundo Cyriaco, os eventos promovidos nos anos seguintes foram atentamente acompanhados pela empresa, que constatou um significativo pro-

gresso tanto no número de trabalhos apresentados, quanto no número de participantes.

Definindo os objetivos da Supercor ao patrocinar o 4º SIAG, seu representante declarou:

– A premiação que prazerosamente vamos conferir às cinco equipes que mais se distinguiram neste certame, não visa apenas recompensar materialmente um justo esforço, mas também oferecer testemunho concreto de que os empresários atuantes no setor gráfico se encontram atentos e prontos a reconhecer e incentivar o valor e a importância das contribuições tecnológicas aqui geradas.

Simão proporciona incentivos

Este simpósio evidencia a preocupação das Escolas Senai em formar profissionais de qualidade.

No discurso de encerramento, professor Jurandyr de Carvalho ressaltou a qualidade dos trabalhos apresenta-

dos durante o SIAG, que serve como base para seleção junto ao Congresso do Jovem Cientista e Concurso Cientista de Amanhã, promovidos pelo IBECC – Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura.

Segundo o diretor da Escola Senai Theobaldo de Nigris, a escola tem participado todos os anos desse congresso e alcançado resultados altamente positivos, “de aproximadamente 2.500 trabalhos inscritos – afirmou – são selecionados apenas 25 e dentre os selecionados, cerca de quatro ou cinco estão dentre aqueles apresentados neste evento – e concluiu – este é um fruto do SIAG”.

Professor Jurandyr de Carvalho anunciou em primeira mão, um convênio firmado entre o Senai e as Indústrias de Papel Simão S/A.

Dentre os benefícios firmados no convênio, a Simão patrocinará durante o próximo ano, um técnico que além de ministrar e desenvolver aulas na escola, desenvolverá um trabalho

de pesquisa voltado para o setor de celulose e papel; oferecerá também possibilidades de visitas às fábricas, com todas as despesas custeadas pela indústria, que servirão como aulas práticas, nas quais os alunos poderão conhecer os processos de fabricação de celulose e papel; e ainda, durante todo o ano de 1.985, Papel Simão suprirá a necessidade de consumo de papel da escola, gratuitamente.

Encerrando, professor Jurandyr de Carvalho declarou, “nossa meta é fazer que esta escola se transforme em um Centro Técnico de Pesquisas Gráficas”.



PAPÉIS MADI S.A.

COMÉRCIO INDÚSTRIA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

PAPÉIS PARA GRÁFICAS - LITOGRAFIAS - BANCOS - COLEGIOS - LABORATÓRIOS
ARQUITETURA - PROPAGANDA - COPIADORAS - DESENHO - INDÚSTRIA E COMÉRCIO.

APERGAMINHADO - LINHOS C/MARCA - OFF SET - PAPEL QUE DISPENSA O USO DO CARBONO - VEGETAL EM ROLOS E EM FOLHAS -
PAPÉIS IMPORTADOS EMBALAGENS E ENVELOPES. DISTRIBUIDOR "CHAMEX"

ANTES DE COMPRAR CONSULTEM-NOS SEM COMPROMISSO

PABX: 279-3122 (50 ramais) 279-6038 - 279-6382 - 270-9384 TELEX: (011) 38938
SIFRA: (011) 800-2507 Rua André Leão, 107 - CEP: 03101 - São Paulo



CHAM • EX

A MAIS COMPLETA E ADEQUADA LINHA DE PAPÉIS
PARA EXPEDIENTE. UTILIZE-A COM PERFEIÇÃO,
SEGUINDO AS INDICAÇÕES ABAIXO:

O CHAM-EX 100 foi especialmente produzido para uso em duplicador a tinta.

Já o 200 foi idealizado para uso em mini-offset e serviços gerais de escritório.

O CHAM-EX 300 só deve ser utilizado em mimeógrafo a álcool.

Use o 400 para cópias xerográficas.

O CHAM-EX 500, é para correspondência timbrada e impressos nobres.

Já o 600 foi especialmente produzido para cópias reprográficas a toner líquido.



Champion Papel e Celulose S.A.

Sede: Rodovia Campinas-Águas da Prata, km. 60, tel.: (0192)61-1657 - Mogi Guaçu - São Paulo

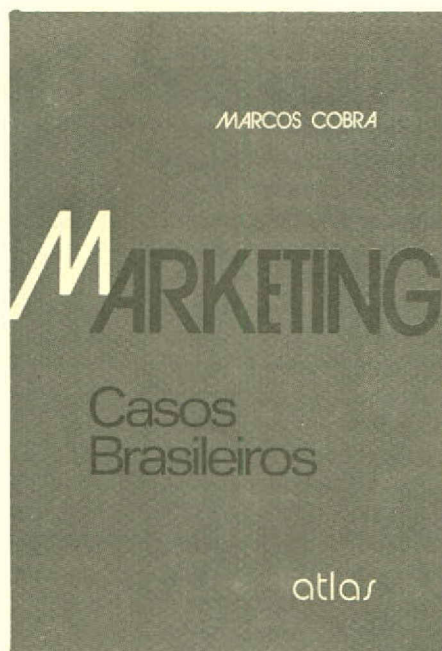
Escritórios Regionais: São Paulo: 257-5122 - Belo Horizonte: 225-1909 - Curitiba: 224-4422 - Rio de Janeiro: 233-7922

Representantes: Porto Alegre: 25-1600 - Brasília: 225-7088 - Salvador: 226-0197 - Fortaleza: 231-0447 - Recife: 325-2978

Visando Completamentar o livro *Marketing Básico – Uma Perspectiva Brasileira*, editado em 1.983, Marcos Cobra organizou este livro, onde analisa e explica casos práticos, em linguagem fácil, com grande soma de informações concretas e úteis.

Os casos apresentados são uma amostragem de problemas transformados em oportunidades por empresas conceituadas e diversificadas, tais como: Avon do Brasil, Cia. de Cigarros Souza Cruz; Coca-Cola Indústrias Ltda. e Volkswagem do Brasil.

Esta obra é leitura indispensável aos profissionais que lidam com vendas, propaganda, gerência de produtos, pesquisa, enfim, todos os interessados em vender e lucrar mais.



Marketing: Casos Brasileiros
Autor: Marcos Cobra
Editora Atlas S/A – 1.984

Esta obra foi lançada pela Cia. Internacional de Seguros, que em 1.968 criou o Movimento Cultural Internacional de Seguros, com o objetivo de preservar, divulgar e incentivar a cultura em todas as suas formas. O tema o poder é analisado profundamente. Dentre outros aspectos, são comentadas as fontes do poder e o poder do alto capitalismo, da religião e da imprensa.

Trata-se de uma obra interessante do professor Galbraith, imprescindível a aqueles que buscam compreender o poder, ou que se arriscam ao seu exercício.

WALDOMIRO MALUHY & CIA.

FUNDADA EM 1946

COMÉRCIO DE PAPÉIS

- IMPRIMIR • ESCREVER • IMPORTADOS
- ESPECIAIS • EMBALAGEM • CARTÕES
- CARTOLINAS • ENVELOPES • CHAM-EX

REPRESENTANTES EM TODO PAÍS

J. Kenneth GALBRAITH ANATOMIA do PODER

Os livros sobre o poder — a habilidade de um indivíduo ou um grupo conseguir a submissão de outros ao seu propósito — seguem um padrão estabelecido: tratam do poder econômico, do poder político, do poder militar, do poder religioso, e análogos. Este volume, sistematiza aqui, esconde tanto quanto revela. Este livro cuida dos componentes mais profundos do poder, daí seu título.



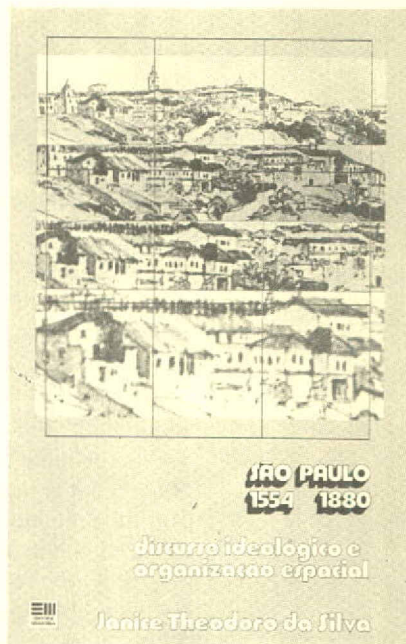
MOVIMENTO CULTURAL
INTERNACIONAL DE SEQUELOS

Anatomia do Poder
Autor: J. Kenneth Galbraith
Tradução: Hilário Torloni
Editora Pioneira - 1.984

O livro da historiadora Janice Theodoro da Silva, ex-docente da Unicamp e atualmente professora de História da América Latina na Universidade de São Paulo, constitui uma contribuição inovadora nos estudos de história sobre São Paulo. Focalizando-a como cidade-problema, não perde de vista a necessidade de rever o passado para a compreensão de problemas ainda atuais.

O livro está dividido em duas partes: na primeira, a vila se presta à interiorização do papel do colonizador e à expansão da economia colonial (1554 a 1780). Na segunda parte, após 1780, a cidade se lança na organização sistemática de seu perfil urbano. É quando se define aos poucos a oposição entre o público e o privado, surgindo o Estado "neutro" e regulador das questões urbanas.

Com certeza este livro servirá de modelo para novos estudos de história da urbanização no Brasil.



São Paulo 1554/1880
(Discurso Ideológico e Organização Espacial)
Autora: Janice Theodoro da Silva
Editora Moderna - 1ª Edição

Se você é gerente de Marketing,
Produto ou Promoções
venha conhecer este novo serviço,
ágil, perfeito e de muito impacto.

LAYOUT FINAL

Sua idéia pronta em 24 horas

Grafite Propaganda e Publicidade Ltda.
Rua Mesquita, 121 (térreo) - Tel.: 278-7342

Aprendiz de feiticeiro

A contagem regressiva já começou. É vital mudar de rumo, antes que seja tarde demais.

Nesta fase de transição, há uma falência de ordem moral, social política e econômica e o ser humano está sentindo isso na própria pele. Quase que uma neurose coletiva.

Há uma grande apatia no ar. A melancolia e o desânimo estão presentes nas atitudes das pessoas mais sensíveis às mudanças. O homem tem medo de sonhar, pois a luta pela sobrevivência não está permitindo espaços para que ele se preocupe com outras atividades. O homem não vive, mas sobrevive. Viver é preciso ou sobreviver é mais importante?

A nossa civilização está em crise, mergulhando cada vez mais em problemas insolúveis, criados pela atual estrutura e que nos lembra a história do "aprendiz de feiticeiro" – o qual, na tentativa de superar o mestre, acabou se perdendo num incontrolável redemoinho de confusões, de consequências imprevisíveis. Detonou num processo existencial, que se voltou contra ele mesmo. Assim são os traços característicos de uma cultura científica e técnica, que dá aos homens poderes de um gigante para satisfazer um anão perverso, que é incapaz de responder aos problemas criados por essa ciência

e técnica, perdendo, suas dimensões propriamente humanas. Sozinho, em face de estruturas esmagadoras e alienantes, tanto no trabalho como no lazer, nas relações sociais e políticas.

Mas o homem precisa reagir. Tem necessidade de se diferenciar, mostrar sua racionalidade, sua força e capacidade de romper amarras, grilhões, de voltar a SER.

Será que não se pode viver de modo diferente, procurando os verdadeiros "por quês"?

No mundo em que vivemos, lutar unicamente pela existência material mais confortável, passou a ser uma atitude encarada com naturalidade, pois o nosso universo existencial está sendo condicionado a ser exclusivamente consumista.

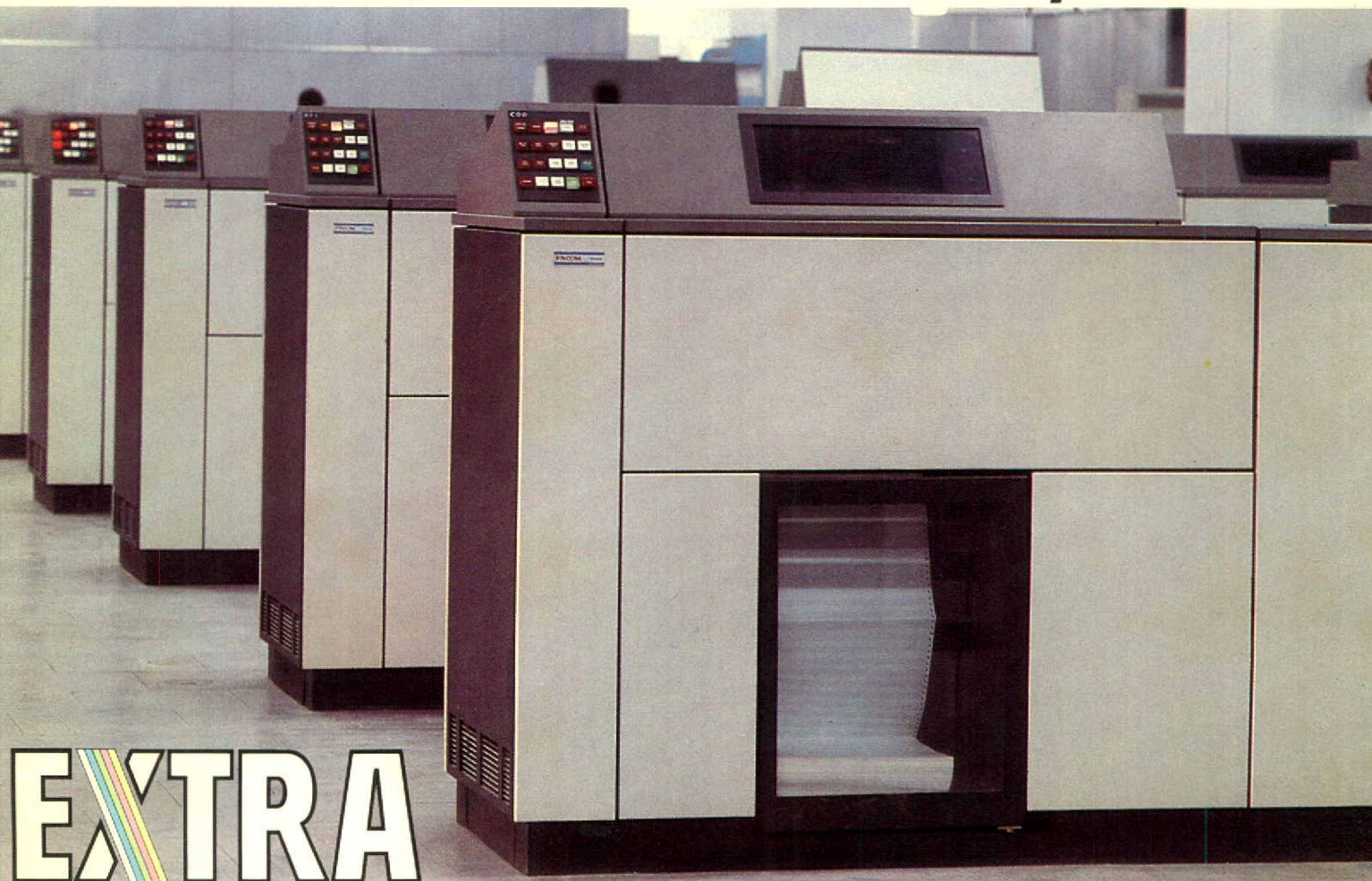
Para reencontrar a relação verdadeiramente humana da comunidade, precisamos redescobrir a dimensão da transcendência, superando a entrega cega de erros, de um desenvolvimento no qual o homem está ausente.

A certeza de 'existir' agora é um desafio permanente que, a cada etapa, será exigida uma opção não apenas intelectual, mas a opção de um ato de fé.

Daqui em diante, 'sobreviver' e viver dependerão de uma opção humana e ninguém pode delegar a outro sua responsabilidade.

Por Neyde Rosa Bonfiglioli

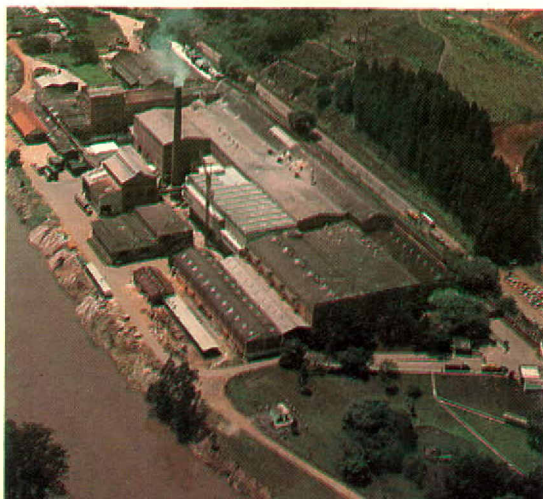
Papel autocopiativo Extra Copy. O começo de um trabalho limpo.



EXTRA COPY

Extra Copy é, tecnologicamente, o mais avançado papel autocopiativo produzido no Brasil. A base do Extra Copy é o papel para formulário contínuo Simaform, internacionalmente reconhecido como um dos melhores em seu gênero, fabricado pela IPP. O tipo de revestimento é o grande diferencial que torna Extra Copy sem similar no mercado brasileiro. Ao contrário dos autocopiativos microencapsulados,

Extra Copy é fabricado com revestimento à base de emulsão. A superfície é mais lisa e uniforme e, conseqüentemente, uma impressão e cópias sem falhas. As bobinas Extra Copy para telex aumentam a qualidade e o desempenho da teleimpressora.



Ela poderá imprimir os telex em até 8 vias. Cópias perfeitas.

Extra Copy é uma revolução no processamento de dados.

Extra Copy aumenta a eficiência da impressora e pelo simples fato de não ter carbono, reduz o trabalho do operador.

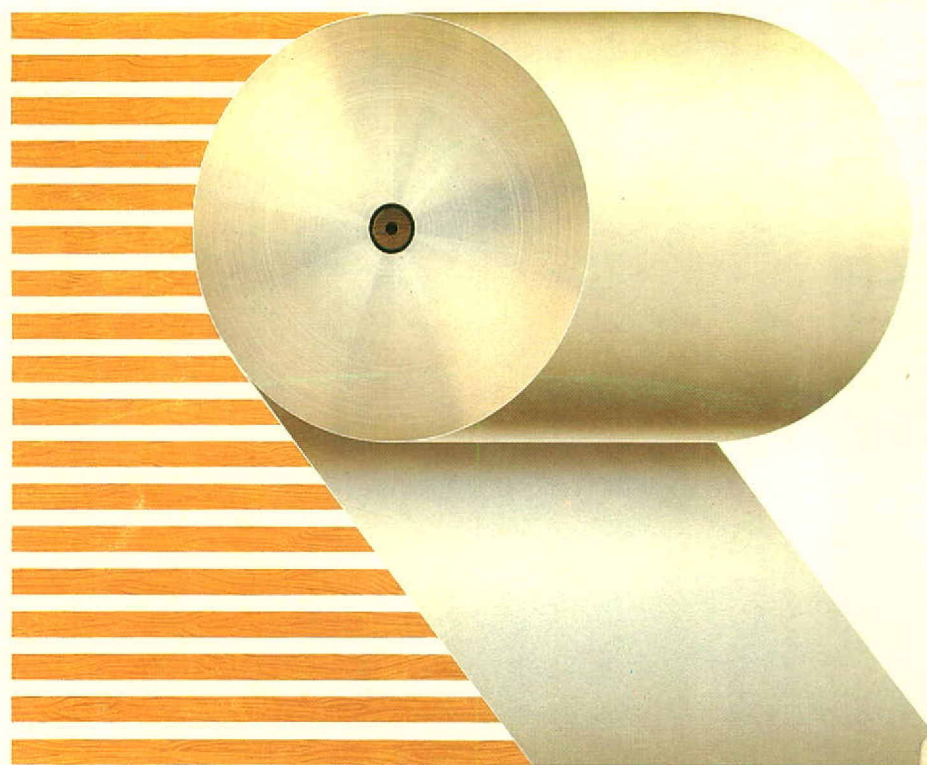
Extra Copy é garantia de maior produtividade e economia gerando cópias limpas e seguras em até 8 vias. É uma perfeita adequação aos equipamentos.



INDÚSTRIA DE PAPEL
PIRACICABA S. A.

Vendas e Marketing:
Rua Lucas Obes, 627
Tel. (011) 274-6066
São Paulo SP

O negócio da Ripasa é celulose e papel



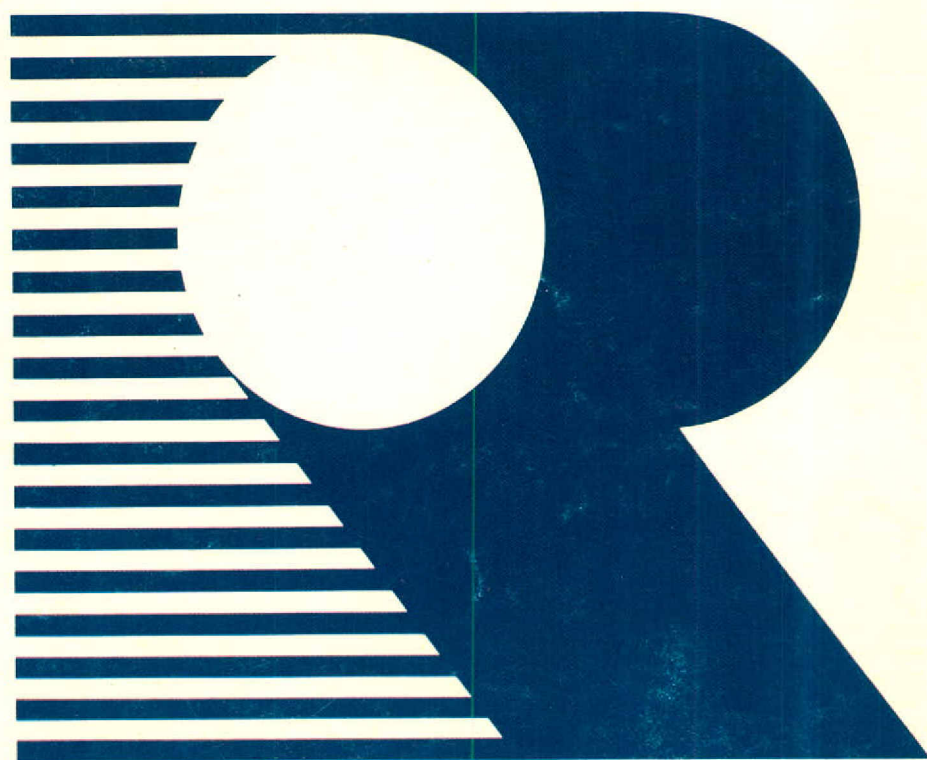
Uma boa marca deve lembrar o melhor possível a atividade de uma empresa.

Mas deve lembrar também a preocupação de uma empresa se atualizar com o seu tempo.

O novo símbolo visual da Ripasa consegue sintetizar esses dois objetivos.

Ele identifica a Ripasa com suas atividades - celulose e papel - com um desenho estilizado e moderno que é bem a nova imagem da empre-

Sua nova marca, também



RIPASA

REVI.

EDIÇÃO

a melhor qualida-
de em celulose e
papel.

E também a ga-
rantia de que esta
qualidade será
sempre preservada
no futuro.

Ripasa S.A.
Celulose e Papel
Cia. Santista de Papel
Limeira S.A. Ind. de
Papel e Cartolina
Rilisa Trading S.A.
Largo São Bento, 64
3º a 7º andares
CEP 01029 - Telex: (011) 3117
Tel.: (011) 228-5544
São Paulo